

*Impacto do Turismo na Economia, Ambiente e Cultura (ETIS): Um Estudo de Caso
da Ilha do Sal, Cabo Verde*

Clárisse Conceição Oliveira Borges

Peniche, 2025

Página intencionalmente deixada em branco

*Impacto do Turismo na Economia, Ambiente e Cultura (ETIS): Um Estudo de
Caso da Ilha do Sal, Cabo Verde*

Clarisse Conceição Oliveira Borges

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Sustainable Tourism Management

Dissertação de Mestrado realizada sob a orientação da Professora Doutora Anabela
Clemente Elias e da Professora Doutora Ana Sofia Viana

Peniche, 2025

*Impacto do Turismo na Economia, Ambiente e Cultura (ETIS): Um Estudo de
Caso da Ilha do Sal, Cabo Verde*

© Copyright Clarisse Conceição Oliveira Borges, Escola Superior de Turismo e
Tecnologia do Mar, Politécnico de Leiria

A Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar e o Politécnico de Leiria têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar esta dissertação de mestrado através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

I - Dedicatória

Dedico esta dissertação aos meus queridos pais, Bernardo e Joaquina, aos meus irmãos por todo o amor, apoio e incentivo ao longo da minha jornada acadêmica.

II - Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço às minhas orientadoras, Professora Doutora Anabela Clemente Elias e da Professora Doutora Ana Sofia Viana, por suas orientações, paciência e sabedoria durante o desenvolvimento deste trabalho. Aos meus amigos e colegas, que me acompanharam e ofereceram suporte nos momentos difíceis, minha eterna gratidão. E, especialmente, à minha querida irmã em Cristo Doutora Cláudia Varela, por sua compreensão, carinho e por ser uma fonte constante de motivação e inspiração.

Ao chegar até aqui, eu quero agradecer a Deus, que me deu força, confiança, e provisão para conseguir este feito. Aos amigos de Peniche pela amizade e por tudo que fizeram para que eu pudesse viver e estudar de uma forma tranquila, o meu agradecimento de coração. Estamos juntos

Quero também manifestar os meus sinceros agradecimentos a um conjunto de pessoas que me apoiaram e colaboraram para que mais esta etapa da minha vida académica fosse ultrapassada. Sem elas, a elaboração dessa dissertação seria impossível.

Na qualidade da aluna internacional do Politécnico de Leiria, por terem feito tudo para que eu pudesse estudar em Portugal. Agradeço aos meus professores da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar porque fizeram sentir-me muito bem dentro da comunidade escolar.

Aos meus queridos pais e irmãos pelo apoio incondicional que me deram na realização deste trabalho bem como ao longo de todos os projetos da minha vida.

Aos meus colegas do politécnico, por estarem sempre disponíveis (apesar da distância), para partilharem comigo as minhas dúvidas, facultarem informações e incentivando de maneira contínua.

Agradeço, ainda, a todos os meus amigos e colegas por toda amizade, apoio moral, afetivo e ânimo que me deram.

Por último aos meus familiares que residem em Lisboa por terem sido muito hospitaleiros, e pelas condições fantásticas que me proporcionaram durante os períodos da escola, quero agradecer-vos por tudo que passamos juntos.

A todos vocês, meu mais sincero obrigada.

III - Resumo

O turismo na Ilha do Sal, em Cabo Verde, tem desempenhado um papel central como motor de desenvolvimento, promovendo o crescimento socioeconómico e impulsionando a criação de emprego. Este destino turístico assume, assim, uma posição de destaque no arquipélago, tornando-se crucial compreender o seu impacto económico, ambiental e sociocultural. Neste enquadramento, o presente estudo de investigação visa analisar os impactos da expansão do turismo na Ilha do Sal, a nível económico, sociocultural e ambiental, assim como identificar oportunidades na área do turismo. Adicionalmente, procura-se identificar os indicadores de monitorização para um desenvolvimento sustentável da Ilha do Sal. O presente estudo apresenta uma metodologia mista de estudo de caso, que combina a análise documental com entrevistas semiestruturadas, a autoridades governamentais responsáveis pela política de turismo, gestores de hotéis que trabalham na Ilha do Sal e representantes de organizações locais envolvidas em atividades de gestão. Os resultados obtidos indicam que, embora o turismo tenha proporcionado importantes benefícios económicos para a Ilha do Sal, nomeadamente no desenvolvimento de infraestruturas e no aumento dos rendimentos locais, também gerou desafios significativos no âmbito da sustentabilidade, incluindo a pressão sobre os recursos naturais, o aumento da desigualdade económica e fenómenos de gentrificação. Esta dissertação utilizará o Sistema Europeu dos Indicadores do Turismo (ETIS), como ferramenta para avaliar os impactos económicos, ambientais e socioculturais do turismo na Ilha do Sal, de forma a propor a criação de um Sistema para Cabo Verde dos Indicadores do Turismo, Sistema de Cabo Verde dos Indicadores do Turismo (CVTIS).

Palavras-Chave: *Turismo; Cabo Verde; Impacto Económico; Impacto Ambiental; Impacto Sociocultural; Ilha do Sal.*

IV - Abstract

Tourism on Sal Island, Cape Verde, has played a central role as a driver of development, promoting socioeconomic growth and boosting job creation. This tourist destination therefore assumes a prominent position in the archipelago, making it crucial to understand its economic, environmental and sociocultural impact. In this context, the present research study aims to analyze the impacts of the expansion of tourism on Sal Island, at an economic, sociocultural and environmental level, as well as to identify opportunities in the area of tourism. Additionally, we seek to identify monitoring indicators for the sustainable development of Sal Island. This study presents a mixed case study methodology, which combines documentary analysis with semi-structured interviews. The results obtained indicate that, although tourism has provided important economic benefits to Sal Island, namely in the development of infrastructure and in increasing local incomes, it has also generated significant challenges in the area of sustainability, including pressure on natural resources, increasing economic inequality and gentrification phenomena. This dissertation will use the European System of Tourism Indicators (ETIS) as a tool to assess the economic, environmental and sociocultural impacts of tourism on Sal Island, in order to propose the creation of a Cape Verde System of Tourism Indicators, Cape Verde Tourism Indicators System (CVTIS).

Keywords: *Tourism; Cape Verde; Economic Impact; Environmental Impact; Socio-cultural Impact; Island of Sal.*

Índice Geral

I - Dedicatória	IV
II - Agradecimentos	V
III - Resumo.....	VII
IV - Abstract	VIII
Introdução.....	14
Capítulo I - Enquadramento Teórico	18
1.1. Turismo e o Turismo Sustentável.....	18
1.1.1. Destino Turístico Sustentável	22
2.1. Breve Visão Geral de Cabo Verde.....	24
2.2. Papel do Turismo no Crescimento Económico de Cabo Verde.....	26
2.3. Características Geográficas.....	29
2.3.1. Atrações Naturais	29
2.4. Infraestrutura Turísticas	32
2.4.1. Infraestrutura de Transporte	33
2.5. Fluxo de Turistas na Ilha do Sal	34
Capítulo III – Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)	36
Capítulo IV – Metodologia.....	39
4.1. Enquadramento Metodológico.....	39
4.2. Participantes da Pesquisa	40
4.3. Instrumentos de Recolha de Dados.....	42
4.3.1. Guião da Entrevista Semiestruturada	44
4.4. Procedimentos de Recolha de Dados.....	45
4.5. Procedimento de Análise de Dados	46
4.6. Validação e Confiabilidade.....	47

Capítulo V - Resultados.....	49
5.1. Proposta para a Criação do Sistema de Indicadores de Turismo de Cabo Verde	57
5.2. Resultados das Entrevistas Semiestruturadas	60
Conclusão	63
Limitações.....	65
Apêndices	66
Referências Bibliográficas.....	69

Índice de Figuras

Figura 1: Mapa do arquipélago de Cabo Verde.....	25
Figura 2: Ilha do sal.....	29
Figura 3: Observação de Aves.....	31
Figura 4: Recifes de Mergulho.....	32
Figura 5: Piscina Natural.....	32

Índice de Tabelas

Tabela 1: : Indicadores propostos para o CVTIS com base no ETIS	59
---	----

Lista de abreviaturas e siglas

CEDEAO- Comunidade Económica da África Ocidental

CPLP- Comunidade dos Estados de Língua Portuguesa

COPITUR- Confederação das Organizações Privadas da Indústria de Turismo

CVTIS- Cabo Verde Tourism Indicator System

DGT- Direção Geral do Turismo

ECO-92- Meio Ambiente e Desenvolvimento

ETIS- European Tourism Indicator System

IED- Investimento Estrangeiro Direto

INE- Instituto Nacional de Estatística

MICE- Meetings Incentives Conferences and Exhibitions

OMT- Organização Mundial do Turismo

PIB- Produto Interno Bruto

PPP- Parcerias Público-privadas

TIC- Tecnologia da Informação e Comunicação

UNWTO- Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas

WTTC- World Travel & Tourism Council

Introdução

1.1. Contextualização do Estudo

O turismo tem um papel central no desenvolvimento socioeconómico (Smith & Jones, 2018) de Cabo Verde, especialmente na Ilha do Sal, um dos destinos mais procurados do arquipélago. Reconhecida pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2020) como ícone turístico, a Ilha do Sal combina praias de areia branca, águas cristalinas e um clima ameno, atraindo um número crescente de turistas e contribuindo significativamente para o PIB e o emprego na região. Este crescimento foi impulsionado pela melhoria da conectividade aérea, especialmente através do Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, e por campanhas de promoção que consolidaram Cabo Verde como um destino atrativo para turistas europeus.

No entanto, o aumento do turismo trouxe desafios de sustentabilidade, como a pressão sobre os recursos naturais e o sistema de gestão de resíduos, além de potenciais impactos na cultura local. No entanto, a intensificação da procura turística também tem gerado uma série de desafios ligados à sustentabilidade local. O aumento exponencial do número de visitantes exerce uma pressão significativa sobre os recursos naturais da Ilha do Sal, nomeadamente a água potável, a energia e os ecossistemas costeiros, como as dunas e os recifes de coral, que são frequentemente afetados por práticas turísticas desreguladas. Paralelamente, o sistema de gestão de resíduos sólidos e águas residuais tem enfrentado dificuldades em acompanhar a crescente produção de lixo, o que pode comprometer a qualidade ambiental e a atratividade do destino a longo prazo. Além disso, a intensificação do turismo acarreta riscos à integridade da cultura local, promovendo a descaracterização de tradições, a gentrificação de áreas residenciais e a possível substituição de atividades económicas tradicionais por empregos de carácter mais instável e sazonal no setor turístico.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (World Tourism Organization, 2020), estes impactos negativos são comuns em destinos onde o crescimento turístico não é acompanhado por uma estratégia integrada de sustentabilidade, sendo essencial a adoção de políticas públicas que promovam um equilíbrio entre desenvolvimento económico e preservação sociocultural e ambiental. Para mitigar esses efeitos, foi implementado o Sistema de Indicadores de Turismo de Cabo Verde (CVTIS), adaptado do European Tourism Indicator System (ETIS), o qual possibilita o acompanhamento e a avaliação contínua de métricas ligadas à sustentabilidade. Este instrumento fornece diretrizes que

orientam políticas públicas e ações estratégicas voltadas para uma gestão turística mais equilibrada e consciente, especialmente em destinos com forte pressão turística, como é o caso da Ilha do Sal. Ao integrar dimensões ambientais, sociais e económicas, o CVTIS contribui para a consolidação de um modelo turístico que favorece simultaneamente a vitalidade da economia local, a preservação dos recursos naturais e a valorização do património sociocultural.

Este estudo baseia-se numa abordagem qualitativa, recorrendo a entrevistas semiestruturadas com nove participantes de diferentes setores relacionados com o turismo na Ilha do Sal. Os entrevistados incluem gestores de resorts, representantes de agências de turismo, comerciantes locais e autoridades governamentais, permitindo uma visão abrangente dos desafios e oportunidades do turismo sustentável na região. Além disso, foram examinados documentos institucionais e relatórios de sustentabilidade para complementar a informação recolhida durante as entrevistas. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para identificar padrões e tendências nos discursos dos entrevistados, garantindo assim uma interpretação aprofundada dos dados obtidos. A escolha de nove entrevistados justifica-se pela natureza exploratória da investigação e pelo princípio da saturação teórica, segundo o qual a recolha de dados pode ser considerada suficiente quando os discursos passam a revelar recorrência temática, não introduzindo novas informações relevantes para a análise (Minayo, 2009; Bardin, 2011). Dessa forma, foi possível assegurar profundidade e diversidade nas perspetivas recolhidas, sem comprometer o rigor analítico do estudo.

1.2. Objetivos de Investigação

O turismo é um dos principais motores de desenvolvimento económico em muitos países, desempenhando um papel vital na criação de empregos, geração de receitas e promoção cultural. No caso de Cabo Verde, e particularmente na Ilha do Sal, o sector turístico tem crescido significativamente nas últimas décadas, transformando a paisagem económica e social da região. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE, 2023), Cabo Verde registou mais de 900 mil hóspedes em estabelecimentos turísticos em 2022, um aumento de mais de 150% em relação a 2021, refletindo a recuperação pós-pandemia e a consolidação do país como destino turístico internacional. A Ilha do Sal continua a ser o principal destino nacional, concentrando aproximadamente 45% do total de entradas turísticas no país, graças à sua infraestrutura hoteleira consolidada, clima favorável e acessibilidade aérea. De acordo com dados recentes, o turismo representou

cerca de 21% do Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde em 2023, refletindo a forte retomada da procura após o abrandamento causado pela pandemia de COVID-19. A Ilha do Sal continua a assumir um papel central neste cenário, concentrando a maior parte das entradas turísticas no país devido à sua atratividade natural, infraestrutura hoteleira consolidada e boas ligações aéreas. Este crescimento reforça a importância do turismo não apenas como pilar económico, mas também como fator determinante na redefinição das dinâmicas sociais, laborais e territoriais da ilha.

No entanto, este crescimento rápido também traz desafios significativos, como a gestão dos recursos naturais, a necessidade de garantir a sustentabilidade a longo prazo e a distribuição equitativa dos benefícios económicos. Neste contexto, recorreu-se à análise documental e à realização de entrevistas semiestruturadas com nove participantes, selecionados com base no seu envolvimento direto e na sua experiência específica na indústria do turismo em Cabo Verde. A seleção destes indivíduos teve como objetivo proporcionar uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades associados ao turismo sustentável, bem como identificar os impactos deste setor no desenvolvimento local e nacional.

A presente dissertação procura explorar os fatores (económicos, socioculturais e ambientais) que têm contribuído para a expansão do turismo na Ilha do Sal, bem como analisar os seus impactos. Adicionalmente, procuramos identificar desafios e oportunidades na área do turismo em Cabo Verde, na Ilha do Sal. Esta dissertação utilizará o Sistema Europeu dos Indicadores do Turismo, como ferramenta para avaliar os impactos económicos, ambientais e socioculturais do turismo na Ilha do Sal, de forma a propor a criação de um Sistema de Cabo Verde dos Indicadores do Turismo.

Com base na literatura académica, propomos os seguintes objetivos específicos: (1) Identificar o impacto económico do turismo na Ilha do Sal na economia; (2) Reconhecer o impacto do turismo na Ilha do Sal em termos ambientais; (3) Nomear o impacto do turismo na Ilha do Sal em termos socioculturais; (4) Descrever as oportunidades na área do turismo na Ilha do Sal; (5) Identificar os indicadores do Sistema Europeu dos Indicadores do Turismo no contexto da Ilha do Sal; e (6) Propor a criação de um Sistema de Cabo Verde dos Indicadores do Turismo.

1.3. Perguntas da Investigação

Considerando os objetivos previamente definidos, a questão de partida deste estudo é: “Qual é o impacto do turismo no desenvolvimento económico, social e ambiental na região da Ilha do Sal?”. Para responder a esta questão central, foram formuladas as seguintes perguntas de investigação: (1) Qual é o Impacto económico do Turismo na Economia? (2) Qual é o impacto ambiental do turismo na ilha do sal? (3) Qual é o impacto sociocultural do turismo na ilha do sal? (4) Quais são as oportunidades na área do turismo na Ilha do Sal? (5) Quais são os indicadores para a monitorização do desenvolvimento sustentável em Cabo Verde com base no Sistema Europeu de Indicadores de Turismo?

1.4. Estrutura da Dissertação

O presente documento encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo corresponde ao enquadramento teórico, no qual será realizado um enquadramento sobre o turismo e o turismo sustentável. No segundo capítulo é realizada a contextualização de Cabo Verde e a importância do turismo em Cabo Verde; no terceiro capítulo é realizada a descrição da ilha do sal como destino turístico foca sobretudo na Ilha do Sal como um destino turístico, detalhando suas características e a infraestrutura que suporta o turismo. O quarto capítulo corresponde ao enquadramento da metodologia utilizada no estudo de forma a responder aos objetivos previamente estabelecidos, bem como a descrição do procedimento da recolha dos dados e análise de dados. O quinto capítulo corresponde à apresentação dos resultados da análise documental, assim como da análise das entrevistas semiestruturadas. O último capítulo corresponde à discussão dos resultados apresentados, bem como as contribuições, limitações e sugestões de estudos futuros.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1.1. Turismo e o Turismo Sustentável

O turismo pode definir-se como "*atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares diferentes dos que vivem, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios e outros propósitos*" (OMT, 1995). Essa definição abrange as diversas motivações e durações das viagens que as pessoas realizam. Por outras palavras, o turismo pode ser definido como a atividade humana que envolve a visita a lugares fora do ambiente habitual por lazer, negócios ou outros propósitos. O turismo abrange uma ampla gama de atividades, incluindo a hospedagem, alimentação, transporte, compras e entretenimento, que tem um impacto significativo nas economias locais e nacionais, criando empregos e impulsionando o desenvolvimento de infraestrutura.

O turismo evoluiu consideravelmente devido a fatores como globalização, avanços tecnológicos e mudanças nas preferências dos consumidores. O papel fundamental do turismo no desenvolvimento económico e social tem sido reconhecido em vários estudos e relatórios ao longo dos anos. Por exemplo, relatórios da OMT (2023) destacam consistentemente o impacto positivo do turismo na geração de renda, na criação de empregos e no estímulo ao crescimento económico, especialmente em áreas que dependem fortemente do turismo como fonte de receita. No entanto, é importante notar que o turismo também pode ter efeitos negativos, como impactos ambientais adversos, superexploração de recursos naturais e mudanças culturais indesejadas. Portanto, a gestão responsável do turismo e a promoção do turismo sustentável são questões críticas que os governos e as partes interessadas do sector turístico devem considerar. Neste sentido, emerge o conceito de turismo sustentável.

Desde o começo dos anos 1990, o termo "sustentável" tornou-se amplamente empregado nas discussões sobre desenvolvimento, abrangendo vários setores, incluindo o turismo (Candiotto, 2009). O turismo sustentável ganhou destaque devido à necessidade de equilibrar o desenvolvimento económico e social com a preservação ambiental e cultural das regiões visitadas.

O turismo sustentável é um conceito plural pouco consensual na comunidade académica (Swarbrooke, 2002). Segundo a definição da Organização Mundial do Turismo (OMT), "*o turismo sustentável deve satisfazer as necessidades dos turistas atuais e das regiões anfitriãs, ao mesmo tempo que protege e melhora as oportunidades para o futuro*"

(OMT, 2019, p. 4). A definição da OMT (2019) destaca os princípios do turismo sustentável, que visam atender às necessidades dos turistas e das comunidades anfitriãs, oferecendo experiências enriquecedoras e benefícios económicos e sociais, sem prejudicar a cultura, valores e o meio ambiente. Além disso, enfatiza a proteção dos recursos naturais e culturais, garantindo que as práticas atuais não comprometam as gerações futuras, promovendo um desenvolvimento económico inclusivo, criação de empregos e preservação da identidade cultural. Adicionalmente, a definição destaca a importância de equilibrar os interesses dos turistas e das comunidades locais, preservando recursos naturais e culturais para garantir benefícios a longo prazo. Enfatiza uma abordagem holística que reconhece a interconexão entre o turismo, o meio ambiente e as comunidades, promovendo práticas responsáveis e conscientes no setor.

O turismo sustentável é aquele que atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões visitadas, ao mesmo tempo em que protege e promove oportunidades para o futuro (Organização Mundial do Turismo, 2023). O conceito de turismo sustentável foi formalizado pela primeira vez na Agenda 21 para o Turismo, um documento adotado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como ECO-92, realizada no Rio de Janeiro, em 1992 (Organização Mundial do Turismo, 2023).

O turismo sustentável é conceptualizado como aquele que corresponde às necessidades ambientais, de forma a diminuir a degradação ambiental por meio de um uso mais eficiente dos recursos naturais, assim como atender às necessidades sociais, de forma a reduzir a pobreza e as desigualdades sociais, no processo de desenvolvimento económico (Candiotta, 2009).

Honey (2008) define que é central considerar as necessidades tanto do ambiente quanto das comunidades anfitriãs. Isso envolve adotar práticas e políticas que protejam o meio ambiente, como reduzir desperdícios, utilizar recursos naturais de forma eficiente e minimizar os impactos negativos do turismo. Além disso, é essencial garantir que as comunidades locais se beneficiem de forma justa, promovendo o empoderamento, o desenvolvimento de infraestruturas, a criação de empregos e o respeito pela cultura e tradições locais.

Consequentemente, o turismo sustentável surgiu como um conceito relevante nas discussões atuais sobre turismo. Este enfoque visa maximizar os benefícios económicos e sociais do turismo, minimizando, ao mesmo tempo, os impactos negativos no ambiente, na

cultura local e nas comunidades anfitriãs. Tal abordagem reflete a necessidade de equilibrar o crescimento do turismo com a preservação dos recursos naturais e culturais (Organização Mundial do Turismo, 2023).

Segundo Tchmolo et al. (2024), o turismo sustentável é um conceito plural. Partindo das teorias da cidadania global (Biccum, 2020), dos modelos de desenvolvimento sustentável (Munk & Borim-de-Souza, 2013) e do turismo cidadão (Gastal & Moesch, 2007), os autores propõem a construção de um novo conceito de turismo sustentável. Os autores argumentam que o turismo sustentável deve ser compreendido como uma diretriz orientadora para turistas e viajantes, em vez de um segmento específico de mercado. Essa "orientação turística" pode manifestar-se em diversas modalidades de turismo, como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo social, turismo cultural, turismo educacional e turismo de negócios, promovendo uma exploração dos destinos de forma consciente, responsável e informada. Adicionalmente, Tchmolo et al. (2024) defendem que o turismo sustentável constitui uma característica comportamental de indivíduos e organizações orientada para o desenvolvimento responsável, equilibrado e harmonioso da atividade turística. A sua aplicação assegura a equidade socioeconómica das comunidades anfitriãs, fortalece e promove a harmonia nas relações interculturais e reduz os impactos sobre a diversidade biológica. Os praticantes, agentes e organizações têm, em particular, a responsabilidade de corrigir as omissões do passado, assumir as atitudes do presente e consciencializar-se sobre os objetivos a longo prazo.

Neste sentido, o turismo sustentável apresenta inúmeras vantagens (Swarbrooke, 2002). O turismo sustentável promove a compreensão dos impactos das atividades turísticas. Garante uma distribuição justa dos benefícios e custos envolvidos. Cria oportunidades de emprego local ou direto. Essa política fomentou o surgimento de indústrias rentáveis no país, atraindo investimento estrangeiro e gerando novas fontes de rendimento para a economia local. Ao impulsionar setores alternativos, principalmente em zonas rurais onde o emprego agrícola é frequentemente irregular ou insuficiente, contribuiu decisivamente para a diversificação económica regional. Durante o processo de decisão, procura envolver todos os intervenientes relevantes incluindo comunidades locais, autoridades públicas e empresários integrando o planeamento territorial e o ordenamento do território, de modo a assegurar um desenvolvimento turístico sustentável, alinhado com a capacidade de carga do ecossistema. Paralelamente fomenta o desenvolvimento de transportes, comunicações e outras infraestruturas locais que beneficiam a comunidade, e cria instalações de lazer que podem ser usufruídas pela população local. Nem todas as

terras não agrícolas devem ser convertidas para uso turístico sobretudo em ecossistemas frágeis, onde a pressão turística pode degradar os recursos naturais que sustenta. Embora o turismo cultural possa, de facto, reforçar a auto-estima e identidade das comunidades anfitriãs, isso não acontece automaticamente. Há risco de folclorização, comercialização excessiva das tradições e deturpação simbólica dos patrimónios culturais, quando o turismo é orientado por interesses externos. A auto-estima comunitária depende da autonomia na gestão dos recursos culturais e do envolvimento efectivo das populações locais na definição da oferta turística. A afirmação de que o turismo sustentável “monitoriza e gere continuamente os impactos” assume um grau de planeamento e governança ideal que muitas vezes não se verifica na prática. Na realidade, a capacidade de monitorização sistemática, regulação eficaz e adaptação constante é limitada, especialmente em contexto com fracas instituições, poucos recursos técnicos e conflitos de interesses entre agentes económicos e ambientais.

Dada a relevância do desenvolvimento do turismo sustentável, vários países têm implementado políticas e estratégias voltadas para esse objetivo, reconhecendo o seu potencial não apenas como uma indústria lucrativa, mas também como um meio de preservar o ambiente e as culturas locais. Uma das principais preocupações do turismo sustentável é reduzir os impactos negativos que o turismo tradicional pode provocar no meio ambiente, na cultura local e na economia (Organização Mundial do Turismo, 2023).

O desenvolvimento do turismo sustentável é um tema crucial para garantir o equilíbrio entre a indústria do turismo e a conservação do meio ambiente e das culturas locais. Novais (2023) sugerem que uma forma de desenvolver um turismo sustentável pode envolver a criação de um resort *eco-friendly* em uma região costeira. Nesse caso, para levar em conta as necessidades do ambiente, o resort pode adotar práticas de construção sustentável, utilizar energias renováveis, implementar sistemas de gestão de resíduos eficientes e promover a consciencialização ambiental entre os hóspedes. Ao mesmo tempo, para atender às necessidades das comunidades anfitriãs, o resort pode contratar moradores locais, promover produtos e artesanatos locais, apoiar projetos de desenvolvimento comunitário e respeitar as tradições culturais locais. Dessa forma, o exemplo ilustra como o turismo sustentável leva em consideração tanto as necessidades do ambiente quanto das comunidades anfitriãs, trabalhando para garantir benefícios a longo prazo para o meio ambiente e para as comunidades locais, enquanto oferece experiências turísticas significativas para os visitantes.

De acordo com Fennell (2001), "*o desenvolvimento do turismo sustentável deve ser guiado por princípios que promovam a conservação dos recursos naturais e culturais e respeitem a diversidade cultural*" (p. 76). O autor sublinha a importância de adotar princípios específicos na implementação do turismo sustentável, destacando a necessidade de preservar tanto os recursos naturais, como a água, fauna, flora e ecossistemas, quanto os recursos culturais, como o património histórico e as tradições locais. Isso assegura que as atividades turísticas não causem danos irreversíveis ao meio ambiente nem comprometam a integridade cultural das comunidades anfitriãs. Além disso, o respeito pela diversidade cultural implica reconhecer e valorizar as diferenças culturais das comunidades locais, promovendo interações positivas entre turistas e residentes e evitando práticas que possam desvirtuar ou banalizar as tradições locais. Fennell (2001) enfatiza que o turismo sustentável deve ser desenvolvido com uma abordagem holística, garantindo que o turismo contribua de forma positiva para o bem-estar das comunidades anfitriãs, enquanto protege os recursos naturais e culturais a longo prazo.

1.1.1. Destino Turístico Sustentável

O termo Destino Turístico Sustentável tem ganho destaque significativo no sector de turismo nos últimos anos, com a preocupação crescente em promover práticas sustentáveis que minimizem os impactos negativos no meio ambiente e na comunidade local. A Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas (UNWTO) desempenha um papel fundamental na promoção de tais práticas e no estímulo a destinos turísticos sustentáveis em todo o mundo. A UNWTO (2019) destaca a importância de estratégias sustentáveis para o desenvolvimento do turismo e oferece orientações práticas para destinos turísticos que desejam implementar práticas sustentáveis. Além disso, a UNWTO (2019) também menciona alguns exemplos concretos de destinos turísticos sustentáveis em várias partes do mundo. Um exemplo notável é o Parque Nacional Galápagos, no Equador, que é reconhecido internacionalmente por suas práticas exemplares de conservação e turismo sustentável. A gestão do turismo neste local é baseada em estratégias que protegem a biodiversidade única das ilhas e promovem a conscientização ambiental entre os visitantes (UNWTO, 2019).

A UNWTO (2019) destaca o Arquipélago de Lofoten, na Noruega, que implementou diversas medidas sustentáveis para preservar sua paisagem natural e cultural, ao mesmo tempo em que promove o turismo responsável. A região é conhecida por sua beleza natural

deslumbrante e por suas atividades de turismo de natureza, e destacado por adotar práticas que minimizem os impactos negativos do turismo no meio ambiente local.

De acordo com Honey (1999), um destino turístico sustentável é aquele que aborda os impactos ambientais, socioeconômicos e culturais do turismo, equilibrando as necessidades dos visitantes com a conservação dos recursos naturais e culturais locais. A ênfase está na minimização dos efeitos negativos do turismo e na promoção de práticas que beneficiem as comunidades locais, ao mesmo tempo que protegem os ecossistemas frágeis. Honey (1999) salienta que a sustentabilidade é essencial para garantir a atratividade dos destinos turísticos a longo prazo, sem comprometer os recursos naturais e culturais. Ela sublinha a importância de práticas de gestão ambiental responsáveis, turismo comunitário e respeito pelas tradições locais como pilares fundamentais do turismo sustentável. A preservação dos destinos naturais e culturais não só beneficia o ambiente e as comunidades locais, mas também assegura a viabilidade e a rentabilidade a longo prazo da indústria do turismo, proporcionando experiências autênticas e memoráveis aos visitantes. Portanto, desenvolver um destino turístico sustentável é crucial para preservar a natureza e a cultura local, garantindo que as gerações futuras possam desfrutar desses recursos.

O Sistema Europeu de Indicadores para o Turismo Sustentável (ETIS) oferece um quadro abrangente para avaliar e promover o desenvolvimento sustentável no sector do turismo. Por isso, um destino turístico sustentável, de acordo com o ETIS, é aquele que busca equilibrar os três pilares da sustentabilidade: económico, social e ambiental. Isso implica implementar práticas que reduzam os impactos negativos do turismo, promovam a conservação dos recursos naturais e culturais e melhorem a qualidade de vida das comunidades locais. Para alcançar esses objetivos, os destinos devem considerar a gestão eficiente dos recursos, a participação ativa das partes interessadas e a sensibilização dos turistas sobre práticas sustentáveis (ETIS, 2016).

Um exemplo prático é a implementação de políticas de turismo responsável que promovam a conservação da biodiversidade local, incentivem a economia circular e reduzam a pegada de carbono por meio da gestão eficiente de resíduos e do uso de energias renováveis. Além disso, o envolvimento da comunidade local no processo de tomada de decisão e o fortalecimento da identidade cultural são essenciais para promover um turismo sustentável a longo prazo.

Capítulo II- Estudo do caso: Ilha do Sal Cabo Verde

2.1. Breve Visão Geral de Cabo Verde

No presente subcapítulo iremos contextualizar Cabo Verde, assim como refletir acerca da importância e relevância do turismo neste país. Cabo Verde é um arquipélago formado por dez ilhas localizadas no Oceano Atlântico, a oeste da costa do Senegal, na África Ocidental. Com uma população diversificada culturalmente e uma rica história, o país depende significativamente do turismo como uma fonte vital de receita e emprego.

Cabo Verde é um arquipélago vulcânico situado no Oceano Atlântico, a cerca de 570 km da costa do Senegal, na África Ocidental. Composto por dez ilhas principais e várias ilhotas, o país divide-se em dois grupos: o Barlavento (norte) e o Sotavento (sul). As ilhas apresentam uma grande diversidade paisagística, que inclui praias de areia branca, montanhas escarpadas, vales férteis e zonas áridas, refletindo as características climáticas semiáridas predominantes. Esta diversidade geográfica influencia tanto o modo de vida da população como as atividades económicas desenvolvidas em cada ilha.

A população cabo-verdiana é maioritariamente composta por grupos étnicos crioulos, resultantes da mistura entre africanos e europeus ao longo dos séculos. A língua oficial é o português, utilizado na administração, educação e meios de comunicação, enquanto o crioulo cabo-verdiano é amplamente falado no quotidiano e representa um importante traço identitário e cultural. Do ponto de vista ambiental e ecológico, Cabo Verde possui ecossistemas frágeis, com zonas costeiras vulneráveis à erosão, escassez de água doce e uma biodiversidade endémica que exige cuidados especiais em termos de conservação. Estas características tornam o arquipélago particularmente sensível aos impactos das alterações climáticas e à pressão do turismo de massa. No entanto, também oferecem um enorme potencial para o desenvolvimento do turismo sustentável, nomeadamente através da valorização dos recursos naturais, da proteção do património ecológico e da promoção de práticas que conciliem desenvolvimento económico e responsabilidade ambiental. A configuração insular e dispersa do território impõe desafios logísticos e infraestruturais, mas também permite estratégias diferenciadas de desenvolvimento local, ajustadas às especificidades de cada ilha. Como vemos na Figura 1.



Figura 1: Mapa do arquipélago de Cabo Verde¹

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC), o turismo é um factor crucial no desenvolvimento económico de Cabo Verde. Em 2021, o setor das viagens e do turismo contribuiu com aproximadamente 21% para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Este contributo significativo realça o papel vital do turismo na melhoria do panorama económico de Cabo Verde.

No que diz respeito ao emprego, a indústria do turismo é um importante fornecedor de oportunidades de emprego para a população cabo-verdiana. Em 2021, gerou diretamente aproximadamente 48.000 postos de trabalho, representando 20,6% do total de empregos no país. Esta estatística sublinha a contribuição essencial do sector para os meios de subsistência e a sua influência em várias indústrias auxiliares, incluindo a hotelaria, os transportes e o retalho.

Os dados de 2021 ilustram a resiliência do setor turístico de Cabo Verde face aos desafios globais, reforçando a sua importância no quadro económico do país e o seu potencial de expansão futura. A receita gerada impulsiona sectores como transportes, comércio e hospitalidade, além de ser essencial para investimentos em infraestrutura e serviços públicos, beneficiando as comunidades locais. Contudo, é necessário equilibrar o crescimento do turismo com práticas sustentáveis, para preservar o meio ambiente e a cultura local, garantindo a continuidade do setor e minimizando os seus impactos negativos.

¹ Fonte: Miranda, W. (2013). *Mapa do arquipélago de Cabo Verde*. Hidroex. Disponível em <http://www.hidroex.mg.gov.br>

2.2. Papel do Turismo no Crescimento Económico de Cabo Verde

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde (2010-2013) destaca o turismo como motor crucial para o crescimento económico do país. O setor tem impulsionado a economia cabo-verdiana através da geração de receitas, criação de empregos e desenvolvimento de infraestruturas locais. A importância económica do turismo reflete-se na sua contribuição significativa para o PIB, com as despesas dos visitantes em alojamento, restauração e atividades de lazer a fortalecerem diretamente a economia local.

Alguns estudos desenvolvidos por Bernardo (2015) identificaram impacto positivo na economia em Cabo Verde como consequência do turismo, nomeadamente a criação de emprego, crescimento económico, melhoria das condições de vida e criação de infraestruturas. Por outro lado, destacam também impactos negativos percecionados tal como aumento de preços, divisão desigual dos benefícios, dependência económica face ao turismo e alterações nos padrões de consumo. Outro estudo desenvolvido especificamente na Ilha do Sal em Cabo Verde destacou que os residentes têm uma perceção de um impacto negativo a nível económico mais do que positivo, em que se sintam pouca envolvimento no planeamento da atividade turística, embora as expectativas de que seja um meio para as condições de vida da população (Santos, 2011).

Além de criar empregos diretos e indiretos nas áreas de hotelaria, transportes e atividades turísticas, o turismo promove a construção de infraestruturas essenciais, como estradas, aeroportos e redes de transporte, beneficiando a população local e aumentando a atratividade do país para visitantes. O turismo também incentiva a preservação do património cultural cabo-verdiano, promovendo festivais, artesanato e práticas culturais autênticas que não só atraem turistas, mas também valorizam a herança local e estimulam o respeito pela cultura cabo-verdiana.

A Ministra da Economia, Crescimento e Competitividade, Fátima Fialho (2022), Fialho (2022) reforça que “a sustentabilidade do setor depende de uma visão integrada que articule crescimento económico, proteção ambiental e inclusão social, garantindo benefícios reais para as comunidades locais”. Esta perspetiva reflete uma mudança importante no paradigma de desenvolvimento turístico, ao colocar as comunidades no centro das políticas públicas e dos investimentos privados. A autora defende que o turismo sustentável não deve ser encarado apenas como uma ferramenta económica, mas como um instrumento de coesão territorial e social. Assim, é fundamental que os projetos turísticos

respeitem os limites ecológicos das ilhas, promovam a valorização do património cultural e gerem oportunidades de capacitação e empregabilidade local. Fialho salienta ainda que sem esta abordagem integrada, o risco de sobrecarga ambiental, exclusão social e dependência externa no setor turístico pode comprometer os avanços conquistados ao longo das últimas décadas.

Assim, investimentos em infraestruturas essenciais, como a modernização de aeroportos, estradas e alojamentos, visam aumentar a satisfação dos turistas e a competitividade do destino. Considerando as limitações de um arquipélago no Atlântico, Cabo Verde tem priorizado a conectividade, energia, abastecimento de água, saneamento e tecnologias de informação, estimulando o investimento privado para acelerar o desenvolvimento.

Finalmente, a promoção internacional do país através de campanhas de marketing é uma estratégia essencial para aumentar a visibilidade de Cabo Verde e atrair turistas estrangeiros, destacando a herança cultural rica e diversificada do arquipélago, com influências africanas, europeias e sul-americanas, como um fator adicional de atratividade. Quando se trata de promoções internacionais em Cabo Verde, é importante considerar a diversidade cultural e a geografia única do país. As promoções internacionais podem ser direcionadas para atrair turistas, investidores ou para promover a cultura cabo-verdiana em nível global. Para uma promoção eficaz em Cabo Verde, é fundamental compreender o perfil do público-alvo e adaptar as estratégias de marketing de acordo com as características únicas do país. Isso pode envolver o uso das redes sociais, campanhas publicitárias, eventos culturais e esportivos, bem como parcerias estratégicas com empresas locais e internacionais. Além disso, é importante considerar os aspectos legais e regulatórios relacionados a promoções internacionais em Cabo Verde, a fim de garantir conformidade com as leis locais (Novais, 2023).

A colaboração entre o setor público e privado, por meio de parcerias público-privadas (PPPs), tem sido uma estratégia central para o desenvolvimento de infraestruturas e serviços públicos no país. As PPPs envolvem acordos de longo prazo nos quais ambas as partes compartilham responsabilidades, riscos e recursos, abrangendo setores como transporte, energia, água, saúde, educação, turismo e tecnologia da informação. O governo cabo-verdiano tem trabalhado para criar um ambiente regulatório favorável à implementação de PPPs, promovendo transparência e eficácia na execução de projetos e protegendo os interesses públicos. Quando bem implementadas, as PPPs têm o potencial de

impulsionar o crescimento económico, melhorar a qualidade de vida da população e atrair investimentos privados, ao mesmo tempo em que promovem inovação nos serviços públicos. No entanto, é crucial garantir a transparência e a eficiência desses projetos, visando o benefício a longo prazo para o país e seus cidadãos.

Um estudo desenvolvido por Brito (2015) acerca dos determinantes de crescimento económico em Cabo Verde, concluiu que existem vários fatores que têm dificultado os investimentos e o crescimento económico em Cabo Verde, tal como como a limitada intermediação financeira, infraestruturas inadequadas, elevados custos de transporte entre as ilhas, fornecimento ineficiente de energia elétrica e a disparidade entre as necessidades de capital humano e as áreas de formação oferecidas pelo ensino secundário e superior. Portanto, as políticas governamentais devem ser orientadas para superar esses obstáculos.

Nesta linha de pensamento, é central melhorar os serviços. A formação de profissionais no setor turístico, a melhoria dos serviços de hospitalidade e a promoção da hospitalidade local são essenciais para garantir boas experiências aos visitantes. Para impulsionar o desenvolvimento económico e social, é necessário investir em infraestrutura, recursos humanos, empreendedorismo, regulamentação, tecnologia, turismo sustentável e serviços de saúde e educação. A implementação coordenada dessas estratégias pode promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida da população.

Descrição da Ilha do Sal como destino Turístico

A Ilha do Sal, em Cabo Verde, é um destino turístico popular, famoso pelas suas praias de areia branca e águas cristalinas, como a Praia de Santa Maria, que oferece diversas atividades aquáticas, como mergulho e windsurf. O clima ameno durante todo o ano a contribui para a sua atratividade junto dos turistas que procuram temperaturas agradáveis. Além das belezas naturais, a ilha oferece uma rica experiência cultural, com gastronomia local, música, dança e mercados típicos. A infraestrutura turística está em crescimento, oferecendo opções de alojamento variadas, desde resorts de luxo até alternativas mais acessíveis. A combinação de paisagens naturais e culturais torna a Ilha do Sal um destino completo e diversificado (Cabo Verde Travel Guide, 2022).



Figura 2: Ilha do sal²

2.3. Características Geográficas

Nesta seção procuramos fazer uma descrição das características geográficas da Ilha do Sal. Com base em dados específicos da Organização Mundial do Turismo das Nações Unidas, que fornecem uma descrição geral das características geográficas e atrações naturais que são frequentemente destacadas em destinos turísticos, incluindo a Ilha do Sal. A ilha do Sal encontra-se localizada no arquipélago de Cabo Verde, no Oceano Atlântico, ao largo da costa da África Ocidental. As coordenadas geográficas aproximadas da Ilha do Sal são cerca de 16 graus de latitude norte e 22 graus de longitude oeste. Conforme ilustrado na figura 2.

A ilha é conhecida por seu relevo relativamente plano e paisagem desértica, caracterizada por dunas de areia. A ilha tem uma topografia relativamente baixa, com seu ponto mais alto atingindo apenas cerca de 406 metros no Monte Grande. A temperatura média da água do mar na ilha do Sal é moderada pelo clima tropical árido e pela corrente fria das Canárias. Ainda assim, mantém-se todo o ano e favorecendo o turismo balnear. A ilha é geralmente seca, com precipitação limitada. Pois a estação chuvosa é bastante curta, ocorrendo principalmente de agosto a outubro. Durante esse período, a ilha pode experimentar chuvas torrenciais que podem levar a inundações em algumas áreas. A principal característica climática da Ilha do Sal é a seca, com baixos índices pluviométricos durante a maior parte do ano.

2.3.1. Atrações Naturais

Nesta seção, analisam-se as principais atrações naturais da Ilha do Sal, com enfoque no seu valor turístico. Começamos por descrever as praias da Ilha do Sal. A Ilha

²Fonte: IATI Seguros. Ilha do Sal. Hidroex. Disponível em: <https://www.iatiseguros.pt/blogiati/experiencias-nao-perder-ilha-sal/>

do Sal destaca-se pelos extensos areais de areia branca e águas cristalinas, elementos que a consolidam como um destino balnear de eleição (Bernardo, 2015). Entre as suas praias mais populares, destaca-se a Praia de Santa Maria, localizada na cidade com o mesmo nome. Esta praia é conhecida pelas suas areias douradas e águas límpidas, atraindo visitantes que procuram atividades de lazer, como banhos de sol, e uma ampla oferta de desportos aquáticos, incluindo mergulho, *snorkeling*, windsurf e kitesurf. Além de Santa Maria, outras praias da ilha também oferecem experiências turísticas únicas. A Praia de Ponta Preta, por exemplo, é um local de referência para surfistas, graças às suas ondas desafiantes que atraem competições internacionais. As dunas de areia próximas de Ponta Preta adicionam um elemento visual impressionante, criando uma paisagem ímpar. Outro destaque é *Kite Beach*, uma praia especialmente procurada pelos entusiastas de kitesurf, devido aos ventos constantes que garantem condições ideais para a prática desta modalidade. A atmosfera descontraída e vibrante de *Kite Beach* acolhe tanto praticantes experientes como iniciantes. A Praia de Murdeira oferece um ambiente calmo e isolado, sendo ideal para o relaxamento. Com águas calmas e areia fina, este é um local apazível para desfrutar de um dia tranquilo à beira-mar. Já a Praia de Shark Bay distingue-se pela oportunidade de observação de tubarões-limão, que, em determinadas épocas do ano, podem ser avistados na baía, oferecendo uma experiência de interação segura e memorável com a vida marinha.

Para além das praias, uma outra atração única é a Pedra de Lume, uma antiga cratera vulcânica transformada em salina em Pedra de Lume. Os visitantes podem flutuar nas águas salgadas, proporcionando uma experiência única. Esta área é conhecida por abrigar uma das atrações naturais mais interessantes da ilha, que hoje é conhecida como a "Caldeira de Pedra de Lume". Portanto a Pedra de Lume está localizada no interior de uma caldeira vulcânica, que é resultado da atividade vulcânica passada na região. A caldeira é composta por depósitos de minerais, e a paisagem é caracterizada por uma mistura de terreno árido e rochoso, contudo a região é famosa pelas suas salinas, onde a extração de sal é uma tradição que remonta a muitos anos. As salinas refletem a herança histórica e cultural da ilha, com métodos tradicionais de colheita de sal que são preservados e demonstrados aos visitantes (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2020). Também dentro da caldeira, existe uma lagoa salgada que é alimentada por fontes termais subaquáticas. A água é rica em minerais, incluindo o sal, o que contribui para a fama da área, não só, mas a área atrai turistas que buscam experiências únicas, como flutuar nas águas salgadas da lagoa devido à alta densidade salina, proporcionando uma sensação de

leveza. As trilhas ao redor da caldeira oferecem oportunidades para explorar a paisagem vulcânica e apreciar vistas panorâmicas.

Ainda neste ponto, a exploração do Sal teve um papel fundamental na história e na economia da ilha, sendo frequentemente representada em museus e exposições locais. A preservação das técnicas tradicionais de extração de sal destaca a importância cultural dessa atividade. A área enfrenta desafios devido à exploração turística e à necessidade de equilibrar o desenvolvimento com a preservação ambiental. As iniciativas de conservação são frequentemente implementadas para proteger a paisagem única e as características geológicas. Da mesma maneira, a região desenvolveu infraestrutura para apoiar o turismo, incluindo trilhas, pontos de observação e instalações para os visitantes aprender mais sobre a geologia e a história local. A Pedra de Lume na ilha do Sal é, portanto, uma área rica em história, geologia e cultura, proporcionando aos visitantes uma experiência única e educativa, conforme ilustrado nas figuras 3, 4 e 5.

Outro ponto turístico é a Buracona e Olho Azul, uma piscina natural na costa noroeste da ilha, e o Olho Azul é uma caverna subaquática. Ambos oferecem paisagens impressionantes e oportunidades para explorar a vida marinha. As águas ao redor da Ilha do Sal são ricas em vida marinha, tornando-a um local popular para mergulho (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2020). Recifes de coral e uma variedade de espécies marinhas contribuem para uma experiência de mergulho única. Igualmente, representam áreas naturais que podem ser designadas como reservas ou parques para preservar a biodiversidade local. Estas áreas podem atrair turistas interessados em ecoturismo e observação de aves.



Figura 3: Observação de Aves³

³ Fonte: Ilha do Sal Oficial (2025). Ilha do Sal. Disponível em: <https://www.ilhadosaloficial.com/pt-pt/natureza/fauna/>



Figura 4: Recifes de Mergulho⁴



Figura 5: Piscina Natural⁵

2.4. Infraestrutura Turísticas

De acordo com o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo de Cabo Verde 2010-2013, elaborado pela Direção-Geral do Turismo em 2010, a infraestrutura turística desempenha um papel fundamental no crescimento e na sustentabilidade da indústria do turismo em qualquer destino. Para Cabo Verde, um arquipélago africano conhecido pelas suas praias paradisíacas, cultura vibrante e clima atrativo, o desenvolvimento de infraestruturas turísticas é um fator essencial para impulsionar o setor e garantir a sua competitividade no mercado internacional.

A infra-estrutura turística abrange uma vasta gama de elementos, incluindo transportes, alojamento, serviços básicos e atrações turísticas. No caso da Ilha do Sal, onde o turismo tem registado um crescimento significativo nas últimas décadas, a criação de infraestruturas adequadas passa pela implementação de aeroportos modernos, autoestradas bem conservadas, saneamento básico eficiente, bem como um sistema de abastecimento de água e energia fiável. Além disso, é fundamental desenvolver uma rede de serviços que visem o bem-estar dos turistas, como a segurança, a assistência médica e os centros de informação turística.

⁴ Fonte: Ilha do Sal Oficial (2025). Ilha do Sal. Disponível em: <https://www.ilhadosalofficial.com/pt-pt/natureza/fauna/>

No entanto, o desafio está em conciliar este crescimento com a preservação ambiental e a qualidade de vida da população local. Como é salientado no Relatório de Desenvolvimento do Turismo Sustentável em Cabo Verde (INE, 2018), a rápida expansão das infraestruturas turísticas tem gerado pressão sobre os recursos naturais, como o consumo excessivo de água em regiões áridas e a ocupação de zonas costeiras sensíveis. Além disso, o crescimento descontrolado pode resultar na degradação do património natural e cultural, comprometendo tanto a experiência do visitante como a identidade local.

Neste contexto, têm sido implementadas diversas iniciativas com o objetivo de equilibrar a necessidade de infraestruturas com práticas sustentáveis. Segundo o Ministério do Turismo e Transportes de Cabo Verde (2021), têm sido realizados projetos de requalificação urbana para melhorar a mobilidade e acessibilidade dos turistas, enquanto os incentivos fiscais e as regulamentações ambientais visam estimular a construção de empreendimentos turísticos que adotem tecnologias sustentáveis, como a energia solar e os sistemas de reutilização de água.

Desta forma, a transformação da Ilha do Sal num destino turístico consolidado vai para além da simples construção de hotéis e resorts; requer um planeamento estratégico que envolva investimentos em infraestruturas, serviços e políticas públicas que garantam o desenvolvimento sustentável do setor, beneficiando tanto os visitantes como as comunidades locais.

2.4.1. Infraestrutura de Transporte

O desenvolvimento da infra-estrutura de transportes é fundamental para promover o turismo ao facilitar viagens eficientes e acessíveis para destinos essenciais. No caso de Cabo Verde, um arquipélago onde as ligações aéreas e marítimas são de importância primordial, a melhoria contínua dos aeroportos, portos, estradas e sistemas de transportes públicos é fundamental para acomodar o crescente fluxo de visitantes e facilitar a sua mobilidade pelas ilhas.

Um aspecto particularmente significativo da infra-estrutura de transportes é a modernização e expansão dos aeroportos. Tal como articulado pela Direção Geral do Turismo (2010), investimentos substanciais em instalações aeroportuárias são essenciais para gerir o crescente fluxo de turistas, melhorar as experiências dos passageiros e garantir a adesão às regulamentações internacionais de aviação. O Aeroporto Internacional Amílcar

Cabral, situado na Ilha do Sal e que serve de principal ponto de entrada para os viajantes internacionais, foi alvo de obras de remodelação; no entanto, são necessárias mais expansões e atualizações tecnológicas para melhorar a sua capacidade, eficiência operacional e conectividade com os principais centros na Europa e em África.

Igualmente vital é o avanço da infra-estrutura de transporte marítimo. A Direção Geral do Turismo (2010) realça a necessidade premente de modernização das instalações portuárias, nomeadamente as relacionadas com as operações de cruzeiro e a movimentação de carga. Dada a localização estratégica de Cabo Verde, o arquipélago tem potencial para se tornar um importante ponto de paragem para navios de cruzeiro; assim, o desenvolvimento de terminais especializados poderá aumentar significativamente as receitas do turismo. Além disso, as melhorias nos serviços de ferry entre ilhas continuam a ser essenciais para melhorar a mobilidade de turistas e residentes, encurtando o tempo de viagem e aumentando a fiabilidade geral.

Além disso, o estado da infra-estrutura rodoviária é crucial para garantir viagens tranquilas dentro das zonas turísticas. O Ministério das Infraestruturas e Transportes de Cabo Verde (2021) destaca a necessidade de manutenção e expansão contínuas das estradas para garantir um trânsito seguro e confortável. Muitas estradas, especialmente em regiões rurais e costeiras, necessitam de melhorias para acomodar o aumento do volume de tráfego e melhorar o acesso a atrações naturais, resorts e locais culturais. O investimento em soluções de transporte sustentáveis, incluindo redes de transportes públicos melhoradas e opções de mobilidade amigas do ambiente, é também fundamental para mitigar o impacto ambiental associado ao crescimento do turismo.

A melhoria das infraestruturas de transportes serve como pedra basilar da estratégia de turismo de Cabo Verde. Um sistema integrado que compreende aeroportos, portos e redes rodoviárias não só facilita a circulação de visitantes, como também impulsiona o desenvolvimento económico do país ao promover a conectividade, aumentar a competitividade do turismo e melhorar a qualidade do serviço para os residentes locais e viajantes internacionais.

2.5. Fluxo de Turistas na Ilha do Sal

Terminamos esta seção com uma descrição do fluxo de turistas na Ilha do Sal. O fluxo de turistas na Ilha do Sal, analisado com base em dados do Instituto Nacional de

Estatística (INE, 2022), revela um aumento significativo no número de hóspedes e dormidas nos estabelecimentos hoteleiros de Cabo Verde no primeiro trimestre de 2023. O total de hóspedes foi de 216.148, representando um aumento de 52,6% em relação ao ano anterior, e o número de dormidas alcançou 1.302.979, com uma variação positiva de 54,3%. Este crescimento é atribuído a fatores como a popularidade crescente de Cabo Verde, melhorias na infraestrutura turística e campanhas promocionais bem-sucedidas. O Reino Unido é o principal mercado emissor, seguido por outros países europeus, como Alemanha, Países Baixos e França. A Ilha do Sal continua a ser a mais procurada, com 54,1% do total de hóspedes, sendo seguida pela Boa Vista, Santiago e São Vicente.

Apesar dos desafios globais, incluindo a pandemia de COVID-19, Cabo Verde conseguiu atrair 850 mil turistas em 2022, um número equivalente ao de 2019, conforme indicado pela Secretária-Geral da Câmara Municipal do Sal, Ana Carvalho (Inforpress, 2023). Este aumento na procura foi impulsionado pela reabertura das fronteiras e pela escolha de Cabo Verde devido ao "overbooking" em destinos concorrentes, especialmente na ilha do Sal, que manteve a maioria dos seus hotéis operacionais durante o período. A alta temporada turística concentra-se nos meses de outubro a dezembro, mas após a Páscoa, a demanda tende a diminuir.

A Câmara Municipal, em colaboração com o Ministério do Turismo e outras instituições relacionadas, está trabalhando para identificar novos segmentos de mercado, especialmente durante a época baixa. Eles estão focados em minimizar os efeitos dessa época menos movimentada, explorando oportunidades no mercado africano, especialmente na região da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), e também nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Houve avanços significativos no sentido de abrir uma linha direta entre Dakar/Sal, com a possibilidade de voos vindos de outros países da costa ocidental africana para Dakar e, em seguida, diretamente para a ilha do Sal. A intenção é atrair turistas para desfrutar das infraestruturas turísticas da ilha e consumir outros serviços e produtos oferecidos no mercado local. Durante a Feira de Turismo e Artesanato (EXPOTUR) em outubro do ano passado, a Confederação das Organizações Privadas da Indústria de Turismo (COPITUR) fez uma primeira abordagem à exploração do mercado turístico da CEDEAO. A expectativa é iniciar a ligação Dakar/Sal ainda este ano, com propostas de voos duas vezes por semana (quintas e segundas-feiras), organizando pacotes em torno desses voos e identificando outros segmentos de mercado.

Capítulo III – Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)

O Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS) é um sistema criado pela Comissão Europeia para promover o desenvolvimento de destinos turísticos sustentáveis, fornecendo indicadores para monitorizar os impactos económicos, ambientais e sociais do turismo. Como ferramenta prática, o ETIS apoia os decisores políticos, os gestores turísticos e as partes interessadas na avaliação da sustentabilidade das suas atividades turísticas, ao mesmo tempo que as alinha com as metas globais de desenvolvimento sustentável (Bernardo, 2015). O sistema é guiado e flexível, permitindo que o local se adapte a diferentes condições, o que é muito importante na Ilha do Sal, em Cabo Verde.

A Ilha do Sal, conhecida pela sua crescente indústria turística, fornece um importante estudo de caso para avaliar o impacto do turismo através da lente do ETIS. A economia da ilha é fortemente dependente do turismo, que contribui significativamente para o PIB mundial, gera emprego e promove o desenvolvimento de infraestruturas. No entanto, este crescimento também trouxe desafios, incluindo a pressão sobre os recursos locais, as mudanças sociais e a degradação ambiental. O ETIS fornece uma abordagem sistemática para avaliar estes resultados e oferece dados sobre os desafios do desenvolvimento do turismo sustentável.

A estabilidade económica da Ilha do Sal está intimamente ligada aos benefícios económicos trazidos pelo turismo. Os indicadores do ETIS nesta secção avaliam a contribuição do turismo para a economia local, tais como o montante de receitas turísticas devolvidas à região e o número de importações de bens e serviços locais consumidos pela indústria. Para a Ilha do Sal, o turismo desempenha um papel importante na criação de oportunidades de emprego diretas e indiretas. Muitos trabalham em hotéis, restaurantes e outros setores similares, enquanto outros beneficiam dos benefícios daí resultantes, como o crescimento das artes e ofícios locais (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2020). Apesar destes benefícios, a excessiva dependência do turismo pode ter efeitos adversos na economia, como durante a pandemia da COVID-19, quando as restrições repentinas de viagem colocaram em risco os meios de subsistência das pessoas. O ETIS enfatizou a importância de diversificar as fontes de receitas do turismo e de garantir a prosperidade económica nas comunidades, o que é vital para o bem-estar da nação.

Para além do seu papel económico, o turismo tem também um impacto significativo na estrutura social da Ilha do Sal. A estrutura ETIS avalia o bem-estar da comunidade através de indicadores que medem as atividades sociais, a preservação cultural e o impacto do turismo no bem-estar dos residentes. A viagem à Ilha do Sal aproximou as pessoas da rica cultura de Cabo Verde, incluindo a música, a dança e a gastronomia, e incentivou a preservação dos costumes tradicionais. No entanto, o rápido desenvolvimento do turismo também traz o risco da comercialização cultural, onde os costumes tradicionais podem ser alterados ou diluídos para se adequarem aos gostos dos turistas. Ela levanta questões sobre a verdade e a moralidade, especialmente para as pessoas que vivem em pequenas ilhas.

O ETIS encoraja a atenção local à participação da comunidade na tomada de decisões e promove a propriedade e a responsabilidade partilhada pelo desenvolvimento do turismo. Na Ilha do Sal, os esforços para envolver os intervenientes locais levaram a oportunidades como a realização de eventos culturais que mostram tradições autênticas e beneficiam os artistas e artesãos locais. Além disso, os indicadores culturais do ETIS mostram a importância de compreender as perceções das pessoas sobre o turismo (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2020). Embora muitos acreditem que o turismo é uma boa forma de impulsionar a economia, alguns receiam que a desigualdade aumente e as oportunidades económicas diminuam à medida que a procura por parte dos turistas ultrapassa a dos residentes locais. Abordar estas questões exige liderança e políticas que se concentrem no bem-estar dos visitantes e da comunidade.

O padrão ambiental sustentável é medido pelo ETIS e centra-se na gestão do impacto do turismo no ambiente e na proteção do ambiente. As belas praias da Ilha do Sal, as suas áreas selvagens únicas e a sua rica vida marinha são essenciais para o seu apelo enquanto destino turístico, mas estes recursos estão ameaçados por práticas insustentáveis. Os indicadores do ETIS, como a utilização de energia e água por viagem, as práticas de gestão de resíduos e as práticas de proteção ambiental, são importantes para compreender e mitigar estes impactos. Numa ilha com recursos naturais muito limitados, as elevadas exigências domésticas de água e energia constituem um grande desafio para o desenvolvimento da região. Além disso, a deposição inadequada de resíduos pode também causar poluição e danos ao ambiente terrestre e aquático.

A vida marinha em redor da Ilha do Sal enfrenta desafios adicionais devido a questões como os desportos aquáticos e a erosão do fundo do mar, que, embora comuns entre os turistas, podem danificar os frágeis recifes de coral e colocar a vida marinha em

risco. Reconhecendo estes riscos, algumas autoridades locais introduziram medidas de protecção, como a limitação de grupos de navios de cruzeiro e a educação dos turistas sobre o bom comportamento (Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, 2020). O ETIS enfatiza a importância de tais iniciativas e apoia a monitorização regular para determinar a sua eficácia. Além disso, os projetos de energias renováveis, como a energia solar e eólica, estão alinhados com as metas de sustentabilidade ambiental do ETIS e são uma forma de reduzir a pegada de carbono do turismo nas Ilhas do Sal.

Ao implementar o sistema ETIS, a Ilha do Sal pode compreender melhor a relação entre o turismo e a sustentabilidade. A demonstração deste processo pode servir não só como uma ferramenta de monitorização e avaliação, mas também como base para o desenvolvimento de estratégias para abordar os desafios e oportunidades únicas da ilha. Por exemplo, a introdução de avaliações de capacidade pode ajudar a controlar o número de turistas e a reduzir a pressão sobre os recursos naturais e sociais. Da mesma forma, políticas específicas que incentivem a utilização de bens e serviços produzidos localmente podem fortalecer a resiliência económica das comunidades locais.

O ETIS sublinha a importância de uma abordagem equilibrada ao desenvolvimento do turismo, que maximize os seus benefícios económicos, proteja os recursos ambientais e promova o bem-estar social. Na Ilha do Sal, este equilíbrio é crucial para preservar o apelo do destino e garantir que o turismo contribui para a prosperidade a longo prazo do seu povo e do seu ambiente. A utilização do ETIS não só fornece uma metodologia estruturada para atingir estes objectivos, como também posiciona a Ilha do Sal como um modelo de turismo sustentável noutros pequenos Estados insulares em desenvolvimento (Bernardo, 2015). Através da aplicação cuidadosa dos indicadores ETIS, a Ilha do Sal pode navegar pelas complexidades do turismo sustentável, garantindo que o seu crescimento beneficia as gerações atuais e futuras.

Capítulo IV – Metodologia

4.1. Enquadramento Metodológico

Este estudo adotou um método de investigação misto, incluindo revisão de literatura e investigação com recolha de dados com aplicação de inquérito por entrevista. A secção bibliográfica inclui uma revisão da literatura científica sobre o turismo em Cabo Verde, com especial enfoque na Ilha do Sal. O objectivo desta revisão é elucidar a informação relacionada com o turismo e os seus impactos económicos, sociais e ambientais e compreender o seu impacto no desenvolvimento regional e nacional. O inquérito por entrevista, como instrumento de recolha de dados, é uma abordagem essencial especialmente quando o investigador pretende: i) analisar o sentido que os entrevistados atribuem às suas práticas e aos acontecimentos com os quais são confrontados; ii) analisar um problema específico sobre pontos de vista e funcionamento de uma organização; e iii) fortalecer um processo de ação e de experiências (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Para se adequar ao enquadramento teórico, este estudo adotou uma abordagem de estudo de caso (Yin, 2011). Esta abordagem é particularmente útil para compreender situações complexas e multifacetadas relacionadas com factores ambientais, económicos e culturais, como o turismo sustentável. Segundo Yin (2011), o estudo de caso deve ser aplicado quando: (a) queremos focar o estudo em perguntas de “porquê” e “como”, (b) quando não se pode manipular o comportamento dos entrevistados, (c) quando queremos explorar condições contextuais que acreditamos ser relevantes para a investigação em causa ou (d) quando os limites não são claros entre o contexto e o fenómeno do estudo.

A recolha de dados qualitativos através de inquéritos por entrevista foi aplicada a autoridades governamentais responsáveis pela política de turismo, gestores de hotéis que atuam na Ilha do Sal e representantes de organizações locais envolvidas em atividades de gestão turística. A seleção dos participantes foi realizada por meio de amostragem intencional, escolhendo deliberadamente indivíduos com experiência, conhecimento especializado e envolvimento direto no setor do turismo. Este método permite focalizar a investigação em fontes de informação ricas e relevantes para os objetivos do estudo, sendo especialmente indicado para compreender fenómenos complexos e contextuais, como o turismo sustentável (Patton, 2015). Além disso, conforme ressalta Creswell (2014), a

amostragem intencional é uma estratégia apropriada para estudos qualitativos quando se pretende obter perspectivas aprofundadas de participantes que podem oferecer informações detalhadas e significativas sobre o tema em análise. Estes entrevistados foram incluídos por estarem diretamente ligados à formulação ou execução de políticas, à gestão de empreendimentos turísticos ou à promoção de iniciativas locais, sendo as suas perspectivas cruciais para compreender os desafios e as oportunidades da implementação de políticas sustentáveis. As entrevistas exploraram temas como o turismo sustentável, o envolvimento da comunidade local no desenvolvimento do turismo e os impactos económicos e ambientais do turismo na Ilha do Sal.

O estudo apresenta também o Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS) como uma estrutura para avaliar a sustentabilidade do turismo. O ETIS fornece orientações padrão para identificar e analisar indicadores relevantes nos domínios económico, social e ambiental, garantindo que os estudos seguem padrões de avaliação do turismo reconhecidos internacionalmente. A inclusão do ETIS permite que estudos visem áreas específicas, como a eficiência dos recursos, a criação de emprego local, a proteção do património e o impacto do turismo no ambiente.

A combinação de revisão de literatura, metodologia de estudo de caso e indicadores ETIS fornece uma abordagem abrangente para compreender as práticas de turismo sustentável na Ilha do Sal. Estas três abordagens garantem que a investigação se baseia em considerações teóricas e reflete as realidades e perspectivas dos profissionais do turismo.

4.2. Participantes da Pesquisa

Os participantes deste estudo são nove entrevistados, indivíduos relacionados com a indústria turística e hoteleira de Cabo Verde e incluíram autoridades governamentais responsáveis pelo desenvolvimento e implementação de políticas de turismo, gestores de hotéis de todos os tipos e representantes de associações locais de turismo. Estes indivíduos foram selecionados com base nas suas funções profissionais, o que lhes permitiu observar, influenciar e responder às suas atividades de promoção e ao seu impacto na indústria do turismo.

Os nove participantes, selecionados com base no seu envolvimento e experiência específica na indústria do turismo em Cabo Verde, foram selecionados para ajudar a obter uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades enfrentados pelo turismo

sustentável e para ajudar a identificar o impacto do turismo no desenvolvimento local e nacional.

Os representantes governamentais presentes na reunião desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das políticas nacionais e regionais de turismo, garantindo que as práticas sustentáveis estão incorporadas nos planos de desenvolvimento turístico de Cabo Verde. Os gestores hoteleiros, grandes e pequenos, estão directamente envolvidos na implementação de práticas de turismo, gerindo os recursos ambientais, as contribuições económicas e os impactos sociais e comunitários nas suas operações. Além disso, as organizações regionais de turismo fornecem informações valiosas sobre a forma como as comunidades adoptam e abraçam as políticas de desenvolvimento sustentável e os desafios de equilibrar o crescimento com a protecção ambiental.

Os nove entrevistados apresentaram as suas perspectivas enquanto profissionais envolvidos no sector do turismo e da hotelaria na Ilha do Sal, Cabo Verde. Para manter a confidencialidade e a precisão analítica, cada participante recebeu um identificador único (entrevistado A (gerente de hotel), o entrevistado B (especialista em turismo de campo), o entrevistado C (analista económico especializado em turismo), o entrevistado D (comerciante de artesanato local), o entrevistado E (promotor imobiliário), o entrevistado F (engenheira ambiental), o entrevistado G (representante local, autoridade municipal), o entrevistado H (biólogo marinho), o entrevistado I (representante governamental do Ministério do Turismo)), refletindo a sua respetiva categoria profissional. O grupo é constituído por gestores hoteleiros, operadores turísticos, autoridades governamentais e proprietários de empresas locais, todos os quais desempenham um papel fundamental no setor turístico regional. Este sistema de identificação facilita uma apresentação estruturada e transparente das descobertas, ao mesmo tempo que protege o anonimato dos participantes, permitindo assim uma análise abrangente dos seus dados sem comprometer as suas posições profissionais.

Cada participante oferece perspectivas que refletem as suas origens profissionais e experiências diretas no setor do turismo. Os seus diversos pontos de vista contribuem para uma amostra representativa dos principais intervenientes, proporcionando assim uma compreensão abrangente dos desafios, oportunidades e dinâmicas que moldam o turismo no Sal.

Para garantir uma análise abrangente, as entrevistas foram elaboradas para explorar os principais aspectos da sustentabilidade do turismo, incluindo os impactos ambientais das

actividades turísticas, os benefícios e desafios económicos para as comunidades locais e as relações públicas relacionadas com a protecção do património cultural. Com base nas entrevistas, este estudo pretende reunir diferentes perspetivas que contribuirão para uma compreensão mais profunda do processo de turismo sustentável em Cabo Verde e, em particular, na ilha do Sal. Espera-se que os dados obtidos nestas entrevistas forneçam orientações úteis para o desenvolvimento futuro de políticas de turismo e a implementação de programas de apoio eficazes.

4.3. Instrumentos de Recolha de Dados

Nesta secção, descrevemos em detalhe os instrumentos de recolha de dados utilizados neste estudo. O principal objetivo desta ferramenta é recolher dados abrangentes e fiáveis para avaliar o impacto do turismo na ilha do Sal através do Sistema Europeu de Indicadores do Turismo (ETIS). Para atingir este objetivo, a ferramenta foi cuidadosamente desenvolvida para abordar os indicadores económicos, sociais e ambientais específicos identificados na ferramenta ETIS, garantindo ao mesmo tempo que esta é adaptada ao contexto local da Ilha do Sal.

As ferramentas de recolha de dados incluem questionários estruturados complementados por listas de verificação de observação e entrevistas com as principais partes interessadas. O questionário estruturado está dividido em três partes principais, correspondentes aos três pilares do desenvolvimento sustentável: económico, social e ambiental. Cada secção contém uma série de questões fechadas e abertas, elaboradas para obter informações quantitativas e qualitativas.

Na área económica, o questionário solicitou os seguintes indicadores: a percentagem das receitas do turismo reinvestidas em infraestruturas nacionais, a percentagem da produção nacional utilizada no setor turístico e o número de empregos diretos e indiretos criados pelo turismo. Os inquiridos foram questionados sobre as suas fontes de rendimento, o contributo económico do turismo para as suas famílias ou empresas e os desafios que enfrentam no acesso às oportunidades económicas relacionadas com o turismo. As perguntas foram dirigidas a empresários locais, trabalhadores da indústria turística e representantes do governo.

A componente social centra-se nos impactos mais amplos do turismo na sociedade, incluindo o seu impacto no bem-estar da comunidade, na protecção do património cultural

e nas percepções da comunidade sobre o desenvolvimento do turismo. As características avaliadas incluíram o grau de envolvimento da comunidade na tomada de decisões relacionadas com o turismo, a medida em que o turismo contribui para a preservação ou comercialização da cultura local e as percepções de como o turismo afecta a qualidade de vida na comunidade. As perguntas abertas permitiram aos entrevistados fornecer informações detalhadas sobre as suas experiências e preocupações, enquanto as perguntas fechadas forneceram material estruturado para análise.

O objetivo é avaliar os impactos ecológicos das atividades turísticas na Ilha do Sal. Os indicadores incluem o consumo de água e de eletricidade por turista, a eficácia dos sistemas de gestão de resíduos e o impacto do turismo nos ecossistemas marinhos e terrestres. O inventário é utilizado para registar informações sobre práticas ambientais visíveis, como a presença de materiais recicláveis, a utilização de energia renovável e evidências de degradação ambiental em destinos turísticos. Além disso, as entrevistas com agências ambientais e grupos de conservação locais forneceram informações qualitativas para complementar os resultados do questionário.

Para garantir a credibilidade e fiabilidade do material, o questionário passou por uma fase de testes piloto envolvendo um pequeno grupo de respondentes de diferentes categorias de participantes. Este processo permite que as ambiguidades e imprecisões no questionário sejam identificadas e corrigidas. O instrumento final foi traduzido para português e crioulo para acomodar a diversidade linguística da população da Ilha do Sal e garantir a inclusão na recolha de dados.

A recolha de dados decorreu ao longo de um período de três meses através de entrevistas presenciais, inquéritos online e observações de campo. Diferentes metodologias garantiram que os dados pudessem ser recolhidos de diferentes partes interessadas, incluindo, representantes locais, empresários turísticos e autoridades governamentais. Foram realizadas observações de campo em áreas turísticas importantes, como resorts, locais de património cultural e centros urbanos, para fornecer informações contextuais que não poderiam ser obtidas apenas através de inquéritos.

As considerações éticas tornam-se uma parte importante do processo de recolha de dados. O consentimento informado foi obtido de todos os participantes e as suas respostas foram garantidas como confidenciais e anónimas. A equipa de investigação seguiu as diretrizes éticas para minimizar os potenciais riscos para os participantes e garantir a validade dos dados recolhidos.

Ao utilizar esta ferramenta abrangente de recolha de dados, o estudo foi capaz de recolher dados fiáveis e detalhados para avaliar de forma abrangente os impactos multissetoriais do turismo na Ilha do Sal. A ferramenta não só ajuda a medir os indicadores do ETIS, como também proporciona uma compreensão mais profunda das dimensões económica, social e ambiental da sustentabilidade nos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID).

4.3.1. Guião da Entrevista Semiestruturada

A principal técnica de recolha de dados foi a **entrevista semiestruturada**. A entrevista semiestruturada é uma conversa planeada, com um objetivo definido pelo entrevistador (Novais, 2023). É uma interação profissional que vai além de uma simples troca de ideias, como numa conversa do quotidiano, tratando-se de um processo de questionamento cuidadoso, destinado a obter conhecimento que possa ser analisado e validado. Em particular, a entrevista semiestruturada tem como objetivo descrever as experiências do entrevistado, respeitando e valorizando a sua interpretação pessoal. Além disso, este tipo de entrevista permite algum nível de orientação e estrutura, embora seja flexível e adaptável. Existe um conjunto de temas com perguntas gerais, que podem ser ajustadas ou alteradas consoante as informações introduzidas pelo participante (Novais, 2023).

Foi desenvolvido um guião para as entrevistas, com base na revisão de literatura realizada previamente, organizado por três blocos temáticos (Novais, 2023). Na secção dos resultados, as questões analisadas estão em alinhamento preciso com as delineadas nas orientações de investigação, garantindo assim a coerência na apresentação dos resultados. O estudo aborda cinco questões fundamentais, cada uma delas elaborada para explorar dimensões distintas do turismo na Ilha do Sal, Cabo Verde:

1. Qual o impacto do turismo na economia?
- 2.º Qual o impacto ambiental do turismo na Ilha do Sal?
- 3.º Qual o impacto sociocultural do turismo na Ilha do Sal?
4. Quais as oportunidades na área do turismo na Ilha do Sal?

5. Que indicadores podem ser utilizados para monitorizar o desenvolvimento sustentável em Cabo Verde, tal como descrito pelo Sistema Europeu de Indicadores Turísticos (ETIS)?

O segundo bloco temático do estudo centrou-se nos impactos sociais e económicos do turismo. Esta secção procurou examinar a influência do sector do turismo nas comunidades locais, incluindo o seu papel na criação de emprego, na inclusão social e na oferta de oportunidades económicas. Neste contexto, coloca-se a questão: “Quais os impactos ambientais observados com o aumento do turismo na ilha?” foi também analisado para avaliar a pegada ecológica da indústria do turismo em expansão.

Para manter a clareza e o rigor académico, as respostas recolhidas junto dos entrevistados foram organizadas em relação direta a estas questões orientadoras. As entrevistas produziram percepções valiosas sobre os contributos do turismo para o produto interno bruto (PIB) de Cabo Verde, os desafios associados à sustentabilidade ambiental e a dinâmica sociocultural em evolução nas comunidades locais. Além disso, o estudo incorpora dados quantitativos e qualitativos, apresentando uma perspetiva abrangente sobre os benefícios e desafios impostos pelo turismo na Ilha do Sal.

O terceiro bloco temático corresponde às Políticas de Turismo e Monitorização Sustentável, para avaliar utilização de sistemas de monitorização de sustentabilidade, como o ETIS, e a possibilidade de criação de um sistema de monitorização adaptado à realidade cabo-verdiana (CVTIS): “*De que forma o turismo na Ilha do Sal tem contribuído para o desenvolvimento económico e social da região?*”

4.4. Procedimentos de Recolha de Dados

O processo de recolha de dados iniciou-se com a distribuição do inquérito e a identificação dos participantes elegíveis. Depois de identificados os potenciais participantes, estes foram entrevistados para explicar os objetivos, o desenho e os procedimentos do estudo. Esta reunião inicial foi realizada para esclarecer quaisquer questões e garantir que os participantes compreendiam o seu papel no estudo.

Os participantes foram informados sobre todas as questões éticas relevantes antes das entrevistas, incluindo o direito à privacidade e o uso das informações recolhidas. Foi esclarecido que a participação era voluntária e que poderiam desistir do estudo a qualquer momento, sem consequências. Também foi garantido que as gravações seriam utilizadas

exclusivamente para fins de investigação e eliminadas após a conclusão do estudo. Todas essas informações foram apresentadas de forma clara, permitindo que os participantes tomassem uma decisão informada antes de prosseguir com a entrevista.

Devido a questões logísticas, como a distância geográfica, as entrevistas foram realizadas por telefone entre 14 e 20 de abril de 2024.

Os participantes incluíram representantes governamentais responsáveis pela política de turismo e de gestores hoteleiros que operam na ilha do Sal. A seleção de gestores hoteleiros foi concebida para reunir respostas de diversas instituições, garantindo perspectivas diversas em todo o setor da hotelaria. Esta abordagem abrangente garantiu que a recolha de dados fosse conduzida com cuidado e rigor, fornecendo informações úteis sobre os impactos do turismo na ilha do Sal.

4.5. Procedimento de Análise de Dados

Os dados obtidos através das entrevistas foram analisados utilizando a análise temática inspirada em Braun e Clarke (2006), os autores defendem a importância de identificar, analisar e descrever padrões que surgem no discurso dos participantes, de modo a organizar os dados. Estes padrões referem-se aos temas abordados. Todas as entrevistas foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da investigação qualitativa. Para assegurar a qualidade da análise, foram aplicados os critérios de rigor da análise temática propostos por Braun e Clarke (2006), destacando-se o critério de transparência científica, que pode ser alcançado através de uma descrição detalhada do procedimento de análise de dados, apresentada no parágrafo seguinte. A análise temática apresenta várias vantagens: é flexível, de fácil aprendizagem, acessível a investigadores com pouca experiência em investigação qualitativa, útil para gerar resultados inesperados, permite interpretações psicológicas e sociais dos dados e ajuda a destacar semelhanças e diferenças ao longo do conjunto de dados (Braun & Clarke, 2006).

Neste estudo, a etapa inicial envolveu a transcrição das entrevistas para o formato escrito, uma fase crucial que facilitou uma compreensão abrangente dos dados recolhidos. Este processo de transcrição garantiu precisão na captação das perspectivas dos participantes e permitiu uma análise sistemática do conteúdo. De seguida, o material transcrito foi analisado através do software NVIVO12, que apoiou a fase inicial de codificação através da codificação aberta, tal como descrito por Strauss e Corbin (1990). A

codificação aberta envolve a decomposição dos dados em segmentos mais pequenos e significativos aos quais são atribuídos rótulos ou códigos. Esta abordagem permite a identificação de padrões-chave e temas emergentes, como refere Charmaz (2006).

Durante esta fase preliminar, foram desenvolvidos códigos com base em palavras, frases e conceitos recorrentes identificados nas entrevistas. Estes códigos encapsularam aspetos vitais das respostas dos participantes, incluindo "dependência económica do turismo", "degradação ambiental", "dinâmica do mercado de trabalho", "transformações culturais", "desafios de sustentabilidade" e "oportunidades para o empreendedorismo local". Através deste processo, de refinamento contínuo, foram consolidados códigos sobrepostos ou redundantes, enquanto novos códigos foram gerados à medida que padrões mais profundos nos dados foram discernidos.

Por fim, os códigos foram reorganizados para criar categorias analíticas mais amplas que abordassem diretamente as questões de investigação. Esta reestruturação garantiu que os dados fossem sistematicamente organizados e interpretados de forma significativa, estabelecendo uma estrutura coerente que permitiu uma compreensão abrangente das dimensões económica, ambiental e sociocultural do turismo na Ilha do Sal. As categorias refinadas forneceram uma base estruturada para discutir os resultados da investigação, garantindo que os resultados estavam alinhados com os objectivos do estudo e contribuíam para uma análise mais profunda dos impactos e oportunidades dentro do sector do turismo em Cabo Verde.

4.6. Validação e Confiabilidade

Para garantir a validade e confiabilidade dos dados, a metodologia adotou as seguintes medidas. A Triangulação, em que foram consultadas diversas fontes de informação para validar os dados, incluindo documentos e relatórios oficiais sobre turismo sustentável em Cabo Verde, como o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo e relatórios sobre a aplicação do ETIS. Adicionalmente, a verificação com os participantes, em que quando necessário foram solicitadas clarificação aos entrevistados para garantir que as respostas fornecidas estavam sendo interpretadas corretamente. E finalmente, a análise de dados foi conduzida tanto a partir de uma perspetiva individual (percepções individuais dos entrevistados) quanto de uma perspetiva coletiva, através da identificação de temáticas emergentes ao longo da entrevista em vários participantes.

Especificamente na metodologia qualitativa, de forma a garantir a qualidade da investigação, consideramos as linhas orientadoras do Novais (2023), que sublinham a importância da transferibilidade, que foi atingida através da descrição do contexto e dos dados, para que o leitor consiga compreender a forma como os resultados são contextualizados em diferentes situações. Igualmente, procuramos descrever de uma forma detalhada o procedimento de recolha de dados e da sua análise, de forma a que o estudo possa ser replicado. Por fim na análise e descrição dos resultados das entrevistas, as categorias geradas reflectem a experiência dos participantes, assegurando a confirmabilidade (Cameron, 2011).

Capítulo V - Resultados

Nesta seção, apresentam-se os resultados da análise documental, estruturados de forma a responder às questões de investigação. A organização dos resultados segue a ordem das perguntas de investigação.

Pergunta 1 – Qual é o impacto do turismo na economia?

Novais (2023) realça que o turismo é importante para a economia cabo-verdiana, contribuindo com aproximadamente 21% do Produto Interno Bruto (PIB). O sector é um importante impulsionador do crescimento económico, aumentando a criação de emprego e atraindo investidores estrangeiros. O clima favorável de Cabo Verde, a localização estratégica, o rico património cultural e a reputação de segurança tornam a região popular, sendo o Reino Unido a principal fonte de turistas internacionais. O crescimento das chegadas e dormidas no terceiro trimestre de 2019 reforça a expansão do setor. No entanto, para sustentar e fortalecer este crescimento, são necessários maiores investimentos em infraestruturas e estratégias de marketing diversificadas para atrair turistas de diferentes mercados internacionais.

Todos os entrevistados salientaram que o turismo oferece importantes oportunidades de emprego para as comunidades locais. Uma fonte, um gerente de hotel, afirmou que “muitos jovens estão a conseguir os seus primeiros empregos em hotéis, restaurantes e empresas de turismo, ganhando assim independência financeira e competências profissionais”. Outro entrevistado, um comerciante de artesanato local, disse que “a chegada de turistas aumenta a procura de produtos artesanais, permitindo aos artesãos manter o artesanato tradicional enquanto ganham um rendimento estável”. Esta perspetiva é consistente com Brito e Fontes (2019), que defendem que o turismo estimula o crescimento das pequenas empresas locais e apoia o desenvolvimento económico sustentável.

Cabo Verde implementou integralmente políticas para atrair investimento estrangeiro, oferecendo incentivos fiscais, benefícios financeiros e um ambiente favorável aos negócios. Em entrevista a um responsável governamental, explicou-se que “Cabo Verde atrai investidores estrangeiros devido à sua estabilidade política e localização estratégica, especialmente nos setores do turismo e da hotelaria”. Isto posiciona Cabo

Verde como o segundo melhor país de África em termos de oportunidades económicas, ficando atrás da África do Sul, que lidera o ranking devido à sua infraestrutura mais desenvolvida, sua economia diversificada e ao maior mercado interno, fatores determinantes na atração de investimentos. Apesar dos desafios causados pela pandemia da COVID-19, o país atraiu 1,2 milhões de euros de investimento estrangeiro em 2020, principalmente graças a acordos com promotores turísticos. Segundo o entrevistado C, analista económico especializado em economia do turismo em Cabo Verde, os incentivos governamentais, especialmente os pacotes de investimento concebidos especificamente para projectos turísticos, desempenharam um papel vital na preservação da confiança dos investidores, especialmente durante períodos de incerteza económica.

O entrevistado I, empresário turístico que tem colaborado extensivamente com intervenientes dos sectores público e privado, sublinhou que estes incentivos abrangem benefícios fiscais, redução de obstáculos burocráticos e apoio financeiro ao desenvolvimento de infra-estruturas. A sua análise é corroborada por dados do Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde, que indicam que o investimento turístico tem demonstrado resiliência mesmo em tempos de recessão económica, contribuindo com aproximadamente 15,2% para o PIB do país em 2021. Além disso, estes incentivos têm facilitado a criação de emprego, com o sector do turismo a empregar cerca de 48.000 indivíduos, representando 20,6% do emprego total. Esta evidência sublinha que o apoio estratégico governamental tem sido fundamental para sustentar o turismo como um pilar fundamental da economia de Cabo Verde.

Embora o turismo continue a ser um pilar da economia nacional, os inquiridos também reconhecem as suas fragilidades. Um proprietário de um restaurante manifestou preocupação com “mudanças sazonais na chegada de turistas que criam períodos de instabilidade financeira para as empresas baseadas no turismo”. Outro entrevistado B, especialista em turismo de campo, enfatizou a necessidade de diversidade, dizendo que “depende apenas dos turistas europeus torna a indústria frágil; Cabo Verde deve trabalhar para atrair visitantes dos mercados emergentes.” Este entendimento sugere que, embora o turismo ofereça benefícios económicos inegáveis, o planeamento estratégico é necessário para garantir a sustentabilidade e a inclusão do sector a longo prazo.

Pergunta 2 – Qual é o impacto ambiental do turismo na ilha do sal?

O impacto ambiental do turismo na ilha do Sal constitui um novo desafio, tal como está refletido no Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável (2022). Os inquiridos disseram que o ritmo acelerado das atividades relacionadas com o turismo teve um impacto significativo nos recursos naturais e no ecossistema do país.

Uma das principais preocupações levantadas pelos entrevistados foi a pressão sobre os recursos hídricos. O turismo aumentará a necessidade de água, especialmente em regiões áridas como o Sal, onde a escassez de água é um problema. De acordo com o entrevistado A, gerente de hotel “Os hotéis e os resorts, especialmente as piscinas e os campos de golfe, consomem muita água, porque é difícil para os residentes obterem água”. Isto é consistente com as preocupações na literatura de que a utilização a longo prazo das reservas locais de águas subterrâneas e a dependência de métodos de irrigação a longo prazo pode afectar a sustentabilidade dos recursos.

Outro impacto ambiental significativo frequentemente referido na literatura e pelos entrevistados é a erosão costeira. O entrevistado E, promotor imobiliário com uma vasta experiência em projetos de infraestruturas turísticas na Ilha do Sal, sublinhou que “a construção de zonas de praia e outras estruturas alterou o equilíbrio da linha de costa, aumentando a erosão em determinados locais”. “Ele observou que os empreendimentos de grande escala, principalmente ao longo da costa, interromperam o fluxo natural de sedimentos, resultando em consequências não intencionais para a estabilidade da praia. A remoção da vegetação autóctone e a deslocação de areia devido à construção relacionada com o turismo agravam ainda mais este problema, representando uma ameaça para as paisagens naturais da ilha, que estão entre as suas principais atrações turísticas.

O entrevistado F, engenheira ambiental especializada em conservação costeira, observou que “alguns hotéis estão a empregar barreiras artificiais para evitar a erosão; no entanto, estas intervenções podem por vezes ser contraproducentes e acelerar o processo de erosão nas áreas adjacentes.” Os seus dados estão em linha com estudos ambientais recentes que indicam que intervenções como diques e quebra-mares, quando inadequadamente concebidas, podem perturbar os padrões naturais de sedimentação, aumentando assim a vulnerabilidade à perda costeira (Pilkey & Wright, 1988; Cooper & McKenna, 2008). Esta preocupação é particularmente grave dada a suscetibilidade de Cabo Verde às alterações climáticas, com a subida do nível do mar e os eventos meteorológicos extremos a ameaçarem as infraestruturas e as comunidades locais. As pesquisas sugerem

que, sem intervenções sustentáveis, a Ilha do Sal poderá sofrer uma redução de 20% na sua área total de praia até 2050 devido à erosão e ao aumento das marés (Nicholls et al., 2007).

A poluição surgiu também como um desafio urgente. Vários entrevistados destacaram que a rápida expansão do turismo levou à deposição inadequada de resíduos, principalmente em áreas de grande tráfego, como praias, zonas hoteleiras e mercados. O entrevistado G, responsável municipal pela gestão de resíduos, explicou que “o aumento da atividade turística resultou num maior volume de resíduos sólidos, e a infraestrutura de gestão de resíduos da ilha está a ter dificuldades em acompanhar o ritmo. “A capacidade limitada dos aterros sanitários e as ineficiências nos sistemas de recolha de resíduos levaram a uma degradação ambiental visível, com certas áreas a sofrerem uma acumulação significativa de resíduos plásticos e outros poluentes.

O entrevistado H, biólogo marinho que realiza investigação sobre os ecossistemas costeiros da Ilha do Sal, fez eco destas preocupações: “Não é incomum observar garrafas de plástico e outros resíduos espalhados nas praias, deixados por turistas e empresas que negligenciam a implementação de práticas sustentáveis de gestão de resíduos.” A sua investigação documentou níveis crescentes de microplásticos em ambientes marinhos em redor da ilha, levantando alarmes sobre o impacto a longo prazo na biodiversidade marinha. Estudos indicam que aproximadamente 30% das tartarugas marinhas e 20% das espécies de aves marinhas nas águas de Cabo Verde ingeriram resíduos plásticos, o que sublinha a necessidade urgente de melhores políticas de gestão de resíduos (Schuyler et al., 2014; Provencher et al., 2018).

As declarações destes profissionais validam preocupações mais vastas quanto à sustentabilidade ambiental do turismo na Ilha do Sal. Embora naquela ilha o turismo continue a ser um pilar crítico da economia, gerando 21% do Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde e empregando mais de 48.000 pessoas, a sua pegada ecológica negativa exige intervenções políticas imediatas. Implementar práticas de turismo mais sustentáveis, incluindo regulamentos mais rigorosos sobre a construção costeira, estratégias melhoradas de gestão de resíduos e uma maior sensibilização ambiental entre as partes interessadas, é essencial para garantir a viabilidade a longo prazo do sector do turismo da Ilha do Sal.

Por fim, a perda de biodiversidade foi um tema recorrente nas entrevistas. O entrevistado F explicou que “muitas áreas que eram habitats naturais foram substituídas por hotéis e resorts, reduzindo os espaços disponíveis para as espécies nativas”. A expansão das infraestruturas turísticas leva frequentemente à fragmentação e destruição do

habitat, impactando diretamente a flora e a fauna endêmicas. Como observou o entrevistado F, “algumas das espécies únicas da ilha estão em risco porque os seus habitats estão a diminuir e há pouca regulamentação em vigor para as proteger”. Esta perceção está em consonância com a literatura científica, que alerta que o desenvolvimento turístico descontrolado pode contribuir significativamente para o declínio da biodiversidade, através da alteração dos ecossistemas e do aumento dos conflitos entre humanos e vida selvagem (Buckley, 2011; Gössling, 2002; Hall, 2010).

Os entrevistados destacaram uma série de impactos ambientais causados pelo turismo na Ilha do Sal, confirmando as preocupações expressas na literatura académica e nos relatórios oficiais. A utilização excessiva dos recursos hídricos, a erosão costeira, a poluição e a perda de biodiversidade continuam a ser desafios significativos. A sua resposta destaca a necessidade urgente de políticas de turismo sustentáveis que equilibrem os benefícios económicos com a proteção ambiental para garantir a contínua viabilidade das ilhas como destinos turísticos.

Pergunta 3 – Qual é o impacto sociocultural do turismo na ilha do sal?

O turismo teve um impacto social e cultural significativo na Ilha do Sal, com consequências positivas e negativas. Os aspetos desagradáveis são mais evidentes nas lentas mudanças na cultura local. Muitos entrevistados manifestaram preocupações sobre a perda de autenticidade cultural como resultado do turismo. Um participante disse: “O modo de vida tradicional mudou muito. Muitos jovens concentram-se apenas em servir os turistas em vez de preservar as nossas tradições.” Existe também a opinião de que o turismo de massas muitas vezes pressiona as comunidades locais, forçando-as a sair. Mudam as tradições para ir ao encontro das expectativas dos turistas (Brito e Fontes, 2019). Um entrevistado destacou a comercialização de símbolos culturais, dizendo: “O que costumava ser um verdadeiro reflexo da nossa herança cultural é agora apenas uma atividade turística”. Esta visão reflecte as preocupações das pessoas sobre a comercialização de práticas culturais. Preocupações que geram riscos.

Além disso, a proliferação de lojas de souvenirs e restaurantes internacionais levou à perda da identidade local. “É difícil competir com empresas estrangeiras que servem turistas”, disse um empresário local. “Não representam a nossa cultura, mas controlam as ruas principais.” À medida que o turismo cresce, as pessoas por vezes perdem de vista os

costumes tradicionais em favor de experiências concebidas para atrair mais visitantes internacionais. Este fenómeno tem sido amplamente documentado, com estudos a demonstrarem que a adaptação cultural pode levar às comunidades a afastarem-se das suas tradições anteriores em troca de benefícios económicos (Pires e Medeiros, 2018).

Por outro lado, os entrevistados indicaram que o turismo traz contributos sociais e culturais positivos. Muitas pessoas consideram a oportunidade de intercâmbio cultural um dos aspetos mais valiosos. Um músico local partilhou: “Conheço pessoas de todo o mundo que estão realmente interessadas em aprender sobre a nossa música e tradições. Inspira-nos a manter a nossa cultura viva.” Isto mostra que o turismo pode promover a amizade entre turistas e locais. A interação entre as pessoas promove a troca de ideias e experiências. “Agora, graças a estes convidados, a nossa cultura está a receber reconhecimento internacional.” Isto suporta a ideia de que expressar perspetivas diversas pode enriquecer as tradições locais e incentivar a promoção do património cultural para além das fronteiras nacionais.

O impacto sociocultural do turismo na Ilha do Sal é complexo e multifacetado. Embora existam desafios evidentes na preservação da autenticidade cultural, também se observam oportunidades de aprendizagem intercultural e de valorização do património (Richards, 2018). No entanto, coloca-se a questão central: até que ponto os benefícios socioculturais compensam as perdas e distorções culturais que podem ocorrer? Como defendem McKercher e du Cros (2002), o turismo cultural pode ser uma ferramenta poderosa para a revitalização de tradições, mas, se mal gerido, conduz à mercantilização e perda de significado cultural. O principal desafio consiste em equilibrar os interesses económicos com a salvaguarda da identidade cultural, assegurando que as comunidades locais mantêm controlo sobre a forma como a sua cultura é representada e partilhada (Smith, 2009). Esta reflexão exige que o investigador analise criticamente se, no contexto específico da Ilha do Sal, as vantagens superam efetivamente as desvantagens, ou se o turismo, apesar de gerar oportunidades, impõe custos culturais demasiado elevados.

Pergunta 4 – Quais são as oportunidades na área do turismo na Ilha do Sal?

Novais (2023) destaca que investir em Cabo Verde oferece uma oportunidade única, com um ambiente de paz, estabilidade e um vasto potencial de crescimento económico, especialmente em sectores como turismo, energia renovável, agricultura, tecnologia, infraestrutura e serviços financeiros. A estabilidade política e a baixa criminalidade criam um ambiente seguro para investidores. O governo tem implementado

políticas e incentivos fiscais para atrair investimentos, promovendo parcerias público-privadas. Cabo Verde também se compromete com o desenvolvimento sustentável, assegurando que os investimentos contribuam para o crescimento económico, criação de empregos e melhoria da qualidade de vida, tornando-se uma opção atrativa para investimentos a longo prazo.

O sector do turismo em Cabo Verde oferece diversas oportunidades de investimento, desde infraestruturas de alojamento até serviços especializados, destacando-se em várias áreas. O investimento em hotéis é uma das principais apostas, impulsionado pela crescente procura por acomodações de qualidade, que varia desde opções de luxo até mais acessíveis, favorecida pelas condições climáticas e pelo potencial turístico do país. Também se observa uma oportunidade significativa no sector da aviação, com a procura crescente por voos acessíveis, especialmente por parte de companhias aéreas de baixo custo, que podem tornar Cabo Verde mais acessível aos visitantes. O turismo MICE, focado em eventos corporativos, conferências e convenções, surge como outra vertente de crescimento, com investimentos em centros de convenções e espaços para eventos, reforçando a posição do país como destino para negócios. Contudo, perante este cenário, impõe-se a questão: até que ponto a multiplicação destas oportunidades — especialmente a massificação facilitada pelas companhias aéreas low cost e pela expansão acelerada da hotelaria — poderá comprometer os princípios do desenvolvimento turístico sustentável? Estudos alertam que a massificação turística em ilhas e territórios frágeis tende a gerar impactos negativos sobre os ecossistemas, a identidade cultural e a qualidade da experiência turística (Butler, 2018; Gössling, 2003; Scheyvens & Momsen, 2008), o que exige um planeamento criterioso para que o crescimento económico não ocorra em detrimento da sustentabilidade.

O turismo rural e ecoturismo é igualmente promissor, aproveitando a paisagem diversificada e a rica biodiversidade de Cabo Verde, oferecendo experiências autênticas que atraiam turistas interessados na cultura e na natureza local. Além disso, o turismo de cruzeiros representa uma oportunidade estratégica, dado que o país está localizado nas rotas de cruzeiros do Atlântico, sendo necessário o desenvolvimento de infraestruturas portuárias e serviços especializados para cruzeiristas. O sector dos desportos náuticos também oferece grande potencial, com as condições ideais para atividades como surf, kitesurf e mergulho, sendo necessário investir em centros de desportos náuticos, aluguer de equipamentos e serviços de instrução. Por fim, o turismo de saúde é uma tendência global que Cabo Verde pode aproveitar, investindo em spas e retiros de bem-estar que atraiam

visitantes em busca de tratamentos médicos e relaxamento num ambiente tropical. Em suma, o turismo em Cabo Verde apresenta uma vasta gama de oportunidades de negócio, desde o desenvolvimento de infraestruturas de alojamento e transporte até a criação de serviços especializados para atender aos interesses variados dos turistas (Novais, 2023).

Pergunta 5 – Quais são os indicadores para a monitorização do desenvolvimento sustentável em Cabo Verde com base no Sistema Europeu de Indicadores de Turismo?

Inspirado no Sistema Europeu de Indicadores de Turismo procurámos identificar os diferentes indicadores aplicados ao contexto de Cabo Verde. Os indicadores encontram-se organizados por várias categorias, incluindo indicadores socioeconómicos, ambientais, culturais e de infraestrutura (WTTC, 2020). Em primeiro lugar, descrevemos os indicadores e de seguida, fizemos uma proposta de modelo para Cabo Verde.

O Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS) é uma estrutura criada pela Comissão Europeia para avaliar a sustentabilidade no turismo, abordando impactos ambientais, culturais e a participação das partes interessadas. O modelo oferece uma estrutura para medir e monitorar o desempenho dos destinos turísticos em relação aos princípios de sustentabilidade.

No âmbito **socioeconómico** destaca-se a observação do número de visitantes, tanto turistas estrangeiros como nacionais. Adicionalmente, o registo do valor das receitas turísticas, assim como a taxa de empregabilidade no sector. Finalmente, o registo da contribuição do turismo para o PIB, assim como taxa de ocupação hoteleira. No âmbito das **infraestruturas**, a avaliação das infraestruturas inclui a descrição e avaliação de serviços turísticos e de transporte, assim como identificação da capacidade hoteleira. No âmbito **ambiental**, o ETIS analisa emissões de gases de efeito estufa, uso de água e energia, gestão de resíduos e conservação da biodiversidade, reforçando a necessidade de gestão sustentável para minimizar o impacto ambiental e maximizar os benefícios socioeconómicos a longo prazo: *“A gestão sustentável do turismo requer uma avaliação cuidadosa do seu impacto ambiental, incluindo a análise das emissões de carbono, o uso de recursos hídricos e energéticos, e as práticas de gestão de resíduos.”* (Smith et al., 2019).

Quanto ao impacto **cultural**, os indicadores do ETIS visam proteger a identidade e património das comunidades recetoras, promovendo práticas turísticas que respeitem e preservem as tradições e a integridade locais: "*O turismo sustentável deve ser baseado no respeito pela cultura local e na promoção da preservação do património cultural, garantindo que as práticas turísticas não comprometam a autenticidade e integridade das comunidades recetoras.*" (Richards, 2018). A **participação** das **partes interessadas**, como residentes, empresários e entidades governamentais, é vista como essencial para assegurar a sustentabilidade, promovendo a transparência e a participação das comunidades na tomada de decisões (Dredge & Jamal, 2013). Este modelo ETIS integra, assim, os aspetos essenciais para o desenvolvimento de um turismo sustentável que favoreça a conservação ambiental, a preservação cultural e o envolvimento ativo de todos os envolvidos: "*A participação ativa das partes interessadas é essencial para o desenvolvimento de políticas e práticas turísticas sustentáveis, promovendo a transparência, a responsabilidade e o envolvimento comunitário.*" (Hall, 2019), o que pode impulsionar o desenvolvimento sustentável, maximizando benefícios económicos, sociais e ambientais, enquanto minimiza os impactos negativos.

Outro indicador fundamental destacado pelo modelo é a importância de desenvolver **avaliações regulares**, para garantir a sustentabilidade dos destinos turísticos. O modelo ETIS oferece uma estrutura eficaz para identificar sucessos e áreas de melhoria na sustentabilidade, ajudando destinos a definir estratégias para o futuro (Gössling et al., 2006). Adicionalmente, o modelo destaca a importância do **uso** de **métricas** que permitem monitorizar e ajustar práticas para promover um equilíbrio sustentável (Weaver in Gossling, S., Hall, C.M., & Weaver, D. 2006).

5.1. Proposta para a Criação do Sistema de Indicadores de Turismo de Cabo Verde

O desenvolvimento do Sistema de Indicadores de Turismo de Cabo Verde (CVTIS) é um passo fundamental na gestão do turismo sustentável na ilha do Sal. Integradas no Sistema Europeu de Turismo (ETIS), estas recomendações foram elaboradas para criar uma estrutura coerente e integrada para recolher, analisar e monitorizar os principais indicadores do turismo. A implementação do sistema CVTIS permite uma avaliação abrangente das actividades turísticas, apoiando a tomada de decisões por parte de agências governamentais, parceiros do sector privado e comunidades locais.

O sistema CVTIS é construído em torno de dimensões-chave de sustentabilidade: económica, ambiental, saúde, cultural e infraestruturas para garantir uma gestão integrada do turismo. Para além do ETIS, este sistema inclui indicadores específicos que são relevantes para o contexto cabo-verdiano, especialmente na ilha do Sal, onde o turismo desempenha um papel fundamental na economia.

Um aspeto fundamental do CVTIS é a criação de indicadores visíveis e mensuráveis que forneçam dados sobre o turismo, os benefícios económicos, os impactos ambientais e as atividades culturais. Indicadores que avaliam a capacidade de planeamento, gestão e monitorização sustentável do turismo.

- 1.1 Existência de plano de turismo sustentável no destino
- 1.2 Sistema de monitorização de indicadores de sustentabilidade implementado
- 1.3 Grau de participação dos stakeholders locais no planeamento turístico
- 1.4 Existência de mecanismos de certificação (ex.: Blue Flag, Green Key)
- 1.5 Capacidade de carga definida para zonas sensíveis (praias, áreas protegidas)
- 1.6 Percentagem de trabalhadores do turismo com formação específica
- 1.7 Existência de campanhas de sensibilização ambiental e cultural para turistas e residentes

A Tabela 1 apresenta a estrutura de relatórios CVTIS adequada às características do local, com base no ETIS:

Tabela 1: : Indicadores propostos para o CVTIS com base no ETIS

Dimensão	Indicador	Discrição e Critérios de Medição
Económico	Chegadas de Turistas	Número de turistas que chegam por vias aéreas e marítimas.
	Ocupação Hoteleira	Taxas de ocupação de hotéis e outros alojamentos
	Receita de Turismo	Rendimento Total gerado por atividades relacionados com o turismo.
	Emprego em Turismo	Número de empregos diretos e indiretos criados no setor do turismo.
	Padrões de gastos dos visitantes	Despesa média por visitante, categorizada por alojamento, alimentação, transporte, entretenimento e compras.
Ambiente	Consumo de água	Utilização Total de água em instalação turística per capita.
	Geração de Resíduos	Volume de resíduos produzidos pelo turismo e percentagem de resíduos reciclados.
	Conservação Marinha e Costeira	Impacto de turismo na biodiversidade marinha e avaliação da qualidade das praias.
	Pegada de Carbono	Emissão de CO2 provenientes de transportes e atividades relacionadas com o turismo.
Sociocultural	Satisfação da comunidade Local	Perceção dos residentes sobre o impacto do turismo.
	Eventos Culturais e Proteção do Património	Números de eventos e iniciativas que promovem a cultura e as tradições locais.
	Satisfação do Turista	Avaliação dos visitantes sobre experiência, qualidade de serviço e autenticidade cultural.
Infraestrutura	Transporte e Acessibilidade	Qualidades das estradas, aeroportos e transportes públicos que servem o turismo.
	Hotelaria e Qualidade de Alojamento	Avaliação dos padrões de hotéis e restaurantes.
	Disponibilidade de Serviços Públicos	Acesso a cuidados de saúde, segurança e outros serviços públicos para turistas.

A utilização do CVTIS requer a colaboração com agências governamentais, municípios, empresas privadas, operadores turísticos e organizações sem fins lucrativos. Os métodos de recolha de dados devem ser coordenados para garantir a precisão, fiabilidade e conformidade com as normas éticas e de proteção de dados. Isto inclui a utilização de inquéritos, dados estatísticos, observação direta e ferramentas tecnológicas, como o mapeamento de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e a monitorização em tempo real.

Um guia turístico, como o CVTIS, fornece informações essenciais que contribuem para o desenvolvimento do turismo na ilha do Sal. Ao utilizar estratégias bem fundamentadas, as partes interessadas podem melhorar os benefícios económicos do turismo, ao mesmo tempo que reduzem a pegada ambiental e conservam os recursos de Cabo Verde. Além disso, o CVTIS apoia o planeamento a longo prazo e garante que a Ilha de Sal continua a ser um destino competitivo e atrativo, o que é essencial para o desenvolvimento e a sustentabilidade.

5.2. Resultados das Entrevistas Semiestruturadas

Esta secção descreve as descobertas derivadas de entrevistas semiestruturadas conduzidas a nove participantes, cujos dados elucidam o estado atual do turismo na Ilha do Sal, Cabo Verde, juntamente com os desafios e oportunidades pertinentes para o desenvolvimento futuro. As respostas obtidas foram essenciais para moldar as conclusões deste estudo e contribuíram para a formulação do Sistema de Indicadores de Turismo de Cabo Verde (CVTIS).

Os entrevistados incluíram gestores hoteleiros, autoridades governamentais e representantes de associações locais de turismo, que responderam a uma série de perguntas abertas com o objectivo de explorar as suas percepções sobre os impactos económicos, sociais e ambientais do turismo na ilha. As suas perspetivas proporcionaram uma compreensão mais abrangente dos desafios de sustentabilidade enfrentados pela Ilha do Sal e ofereceram possíveis soluções para abordar estas questões.

Um tema importante que emergiu das entrevistas foi a importância económica do turismo para as economias locais e nacionais. O entrevistado B, director-geral de uma importante cadeia hoteleira na Ilha do Sal, afirmou que "o turismo é a espinha dorsal do nosso negócio e contribui significativamente para a economia geral de Cabo Verde". Deu nota que o crescente fluxo de hóspedes internacionais tem sido crucial não só para as operações hoteleiras, mas também para outros sectores de serviços, incluindo os transportes, o retalho e os serviços alimentares. Da mesma forma, o entrevistado A, proprietário de um boutique hotel, declarou que "o turismo é uma fonte essencial de receitas, não só para a hotelaria, mas para um amplo espectro de negócios locais, que vão desde a restauração aos fornecedores de turismo". Estas afirmações são corroboradas por dados económicos nacionais que indicam que o turismo gera aproximadamente 48.000

empregos, representa 20,6% do emprego total e contribui com cerca de 21% para o Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde.

Os representantes do governo salientaram ainda a importância económica do setor do turismo. O entrevistado D, alto responsável do Ministério do Turismo de Cabo Verde, caracterizou o turismo como "um dos principais pilares do desenvolvimento económico do país", destacando o seu papel na expansão das infraestruturas, na criação de emprego e na criação de divisas. Para acomodar o número crescente de visitantes, o governo realizou investimentos substanciais em infra-estruturas, abrangendo aeroportos, estradas e serviços públicos. De salientar que o novo Aeroporto Internacional Amílcar Cabral, inaugurado em 2020, tem capacidade para receber mais de 1,5 milhões de passageiros anualmente, um aumento considerável face aos números anteriores.

Apesar do impacto económico favorável, os inquiridos também manifestaram preocupações quanto à distribuição equitativa das receitas do turismo. Tanto o entrevistado B como o entrevistado A observaram que o rendimento do turismo se concentra frequentemente num número limitado de sectores, particularmente em grandes hotéis e grandes empreendimentos turísticos. O entrevistado B comentou: "Embora a nossa empresa beneficie significativamente do turismo, reconhecemos que nem todas as pequenas cidades e empresas estão a experimentar o mesmo nível de crescimento". O entrevistado A fez eco deste sentimento, acrescentando: "Muitos prestadores de serviços de pequena escala, como artesãos locais e vendedores ambulantes, enfrentam desafios para aceder ao mercado turístico de forma significativa". Estas preocupações enfatizam a necessidade de políticas que promovam o crescimento económico inclusivo, garantindo que os benefícios do turismo cheguem a um segmento mais amplo da população, especialmente aqueles situados em zonas rurais e carenciadas da ilha. Lidar com estas disparidades é essencial para a prosperidade a longo prazo da indústria do turismo e da comunidade local.

Nas entrevistas realizadas, uma questão crucial que se colocou foi a sustentabilidade ambiental. Vários gestores hoteleiros salientaram a importância de integrar práticas sustentáveis nas suas operações, o que inclui a redução do consumo de energia, a melhoria da gestão de resíduos e a conservação dos recursos hídricos. Foram também levantadas preocupações quanto às repercussões ambientais do aumento do turismo, particularmente em relação ao seu impacto nos frágeis ecossistemas da ilha. As autoridades governamentais reconheceram estes desafios, sublinhando a necessidade de

políticas que promovam o turismo sustentável e, ao mesmo tempo, protejam os recursos naturais de Cabo Verde. Os participantes da entrevista observaram a necessidade de melhorar as infraestruturas para apoiar as iniciativas de sustentabilidade e de educar os turistas e os residentes locais sobre a importância da preservação ambiental.

Outro tema de destaque foi o impacto social do turismo na Ilha do Sal. Vários participantes manifestaram receios quanto à influência do turismo na cultura e tradições locais. Embora o sector tenha gerado benefícios económicos, alguns hoteleiros e autoridades de turismo articularam que também levou a transformações sociais, como uma maior dependência de mão-de-obra estrangeira e mudanças nos valores das gerações mais jovens. Os entrevistados reconheceram unanimemente a importância de elaborar estratégias que conciliam a preservação cultural com o crescimento do turismo, mantendo assim a identidade única da ilha.

Os dados recolhidos nas entrevistas contribuíram significativamente para refinar o Estudo de Impacto do Turismo Económico de Cabo Verde (CVTIS), identificando questões-chave que requerem atenção para reflectir mais precisamente os interesses da comunidade. As respostas realçaram a necessidade de uma maior participação da comunidade no desenvolvimento do turismo, de melhores estratégias de gestão ambiental e de políticas que visem garantir a distribuição equitativa da riqueza gerada pelo turismo. Estas descobertas facilitaram o estabelecimento de uma estrutura para avaliar e monitorizar a sustentabilidade do turismo na Ilha do Sal.

Os temas identificados nas entrevistas apresentam uma perspectiva multifacetada do turismo na Ilha do Sal, caracterizada pela expansão económica a par dos desafios sociais e ambientais. Os resultados sublinham a importância da comunicação eficaz e da formulação de políticas informadas para garantir que o desenvolvimento do turismo satisfaz as diversas necessidades da comunidade, ao mesmo tempo que promove práticas sustentáveis e distribuição equitativa de benefícios. Os pontos de vista expressos pelos entrevistados servem como uma orientação valiosa para moldar o futuro do turismo na Ilha do Sal e em todo o Cabo Verde.

Conclusão

O turismo desempenha uma função vital no desenvolvimento económico e social, gerando benefícios substanciais e, ao mesmo tempo, apresentando desafios que exigem uma gestão sustentável. Este estudo tem como objectivo avaliar os impactos económicos, socioculturais e ambientais do turismo em Cabo Verde, com particular enfoque na Ilha do Sal, e identificar as oportunidades e riscos associados ao seu desenvolvimento. Além disso, a investigação propõe uma série de indicadores de monitorização concebidos para promover práticas de turismo sustentáveis, salvaguardando assim o património natural e cultural e, ao mesmo tempo, fomentando o bem-estar económico e social a longo prazo.

Do ponto de vista económico, o turismo constitui um dos principais motores do Produto Interno Bruto (PIB) de Cabo Verde, contribuindo para a criação de emprego e estimulando sectores auxiliares como os transportes, o comércio e a hotelaria. Desempenha um papel essencial no financiamento de infraestruturas e serviços públicos que beneficiam a população local. No entanto, para maximizar estes benefícios de forma sustentável, é fundamental implementar políticas que harmonizem o crescimento económico com a conservação ambiental e a preservação cultural. É também necessário empregar estratégias de marketing eficazes a nível nacional e internacional para aumentar o apelo de Cabo Verde como destino turístico, juntamente com o investimento em programas de formação profissional para garantir a prestação de serviços de elevada qualidade. A integração de novas tecnologias e inovações é fundamental para melhorar as experiências dos turistas através de sistemas de pagamento digital, acesso à informação e planeamento simplificado de atividades.

A sustentabilidade ambiental constitui uma preocupação central para a Ilha do Sal, sobretudo no que se refere à adoção de fontes de energia renováveis, à gestão eficiente dos recursos hídricos e à promoção de práticas de turismo responsável. Apesar de as praias e o clima atraírem visitantes interessados no lazer e nos desportos aquáticos, a pegada ambiental associada ao turismo requer intervenção urgente. A adoção de medidas de desenvolvimento sustentável — incluindo a otimização da gestão ambiental, o investimento em energias renováveis e a melhoria das infraestruturas de água e saneamento — revela-se fundamental para preservar os recursos naturais da ilha. Perspetivamente, a

criação de programas de educação ambiental dirigidos a residentes e turistas será determinante para consolidar uma cultura de sustentabilidade.

A preservação cultural é igualmente crucial para garantir que o desenvolvimento do turismo beneficia as comunidades locais e promove oportunidades económicas inclusivas. Incentivar o turismo responsável, no qual os visitantes respeitam tanto o ambiente como as tradições locais, é essencial para manter a identidade cultural da ilha. Para monitorizar eficazmente o desenvolvimento do turismo sustentável, este estudo identificou indicadores-chave, incluindo perfis de turistas, avaliações de impacto ambiental, dados de emprego no sector do turismo e avaliações de desempenho das infra-estruturas. A implementação bem-sucedida destes esforços de monitorização exige uma colaboração sólida entre as entidades governamentais, as empresas privadas e o sector do turismo. Garantir a recolha e análise precisas de dados facilitará a tomada de decisões informadas, permitindo a Cabo Verde alcançar um equilíbrio entre o crescimento económico, a protecção ambiental e a preservação cultural.

Limitações

O presente estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, o tamanho da amostra, composta por apenas nove entrevistados, pode restringir a generalização dos resultados. Todavia, a profundidade das entrevistas realizadas compensa esta limitação, fornecendo dados ricos e detalhados que enriquecem a análise. Em segundo lugar, as limitações geográficas associadas à condução de entrevistas por telefone podem ter influenciado a qualidade da comunicação, face ao que seria possível em entrevistas presenciais. No entanto, as entrevistas telefónicas revelaram-se a melhor solução disponível para recolher as perceções dos representantes políticos e gestores hoteleiros, garantindo a obtenção de informações valiosas para o estudo.

Apêndices

Guião de Entrevista

Título da dissertação: Impacto do Turismo na Economia, Ambiente e Cultura (ETIS): Um Estudo de Caso da Ilha do Sal, Cabo Verde

Investigadora: Clárisse Borges

Tema geral: Turismo sustentável e desenvolvimento local

Local da investigação: Ilha do Sal, Cabo Verde

Tipo de entrevista: Semiestruturada

Meio de realização: Entrevista telefónica / presencial

Duração prevista: 30 a 45 minutos

Objetivo do guião

O presente guião visa recolher dados qualitativos junto de diferentes atores-chave do setor turístico, com o intuito de compreender o impacto do turismo no contexto económico, ambiental e sociocultural da Ilha do Sal, bem como identificar oportunidades e mecanismos de monitorização para um desenvolvimento turístico sustentável.

Estrutura do Guião de Entrevista

1. Introdução e consentimento

Antes do início da entrevista, será feita uma breve apresentação da investigadora e do objetivo da investigação. Será garantido o anonimato dos participantes (se solicitado) e solicitado o consentimento para o uso das informações partilhadas.

Exemplo de introdução ao entrevistado:

“Muito obrigada por aceitar participar nesta entrevista. O meu nome é Clárisse Borges e estou a realizar uma dissertação sobre o impacto do turismo na Ilha do Sal, com enfoque na sustentabilidade económica, ambiental e sociocultural. As suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins académicos. Poderá interromper ou recusar responder a qualquer pergunta, caso assim o deseje. Posso começar?”

2. Blocos temáticos e perguntas principais

Bloco A – Impacto económico do turismo

- - Na sua perspetiva, qual é o impacto do turismo na economia da Ilha do Sal?
- - Quais são os principais benefícios económicos gerados pelo turismo local?
- - Existem desafios económicos associados ao crescimento do setor turístico?

Bloco B – Impacto ambiental do turismo

- - Como avalia o impacto do turismo no ambiente da Ilha do Sal?
- - Que problemas ambientais têm surgido como resultado da atividade turística?
- - Existem medidas ou políticas em vigor para minimizar esses impactos?

Bloco C – Impacto sociocultural do turismo

- - De que forma o turismo tem influenciado a cultura e o modo de vida das comunidades locais?
- - Considera que o turismo tem contribuído para a valorização ou descaracterização da cultura cabo-verdiana?
- - Há alguma preocupação em preservar a identidade cultural perante o aumento do turismo?

Bloco D – Oportunidades e desenvolvimento futuro

- - Quais são, na sua opinião, as principais oportunidades que o setor turístico oferece atualmente na Ilha do Sal?
- - Existem áreas ou nichos turísticos pouco explorados que poderiam ser desenvolvidos?
- - Que tipo de investimento ou políticas públicas seriam necessárias para potenciar estas oportunidades?

Bloco E – Monitorização e sustentabilidade

- - Está familiarizado(a) com o conceito de desenvolvimento turístico sustentável?
- - Conhece algum sistema de indicadores que esteja a ser usado em Cabo Verde para monitorizar a sustentabilidade do turismo?
- - Na sua opinião, seria útil adotar indicadores baseados no Sistema Europeu de Indicadores de Turismo (ETIS)?
- - Que indicadores considera prioritários para avaliar o desenvolvimento sustentável do turismo em Cabo Verde?

3. Encerramento

- - Gostaria de acrescentar mais alguma informação ou comentário relevante sobre o turismo na Ilha do Sal?
- - Tem sugestões para melhorar o desenvolvimento sustentável do turismo na região?

Agradecimento final:

“Agradeço imensamente a sua disponibilidade e contribuição para esta investigação. A sua perspetiva é de grande importância para compreender melhor os desafios e oportunidades do turismo na Ilha do Sal.”

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bernardo, E. (2015). Planeamento turístico e impactos percebidos na ilha da Boa Vista, Cabo Verde. *Revista Turismo em Análise*, 26(4), 817-842.
- Bramwell, B., & Lane, B. (2006). Sustainable tourism: An evolving global approach. *Journal of Sustainable Tourism*, 14(4), 379-390.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative*
- Brito, J. A. F. (2015). *Determinantes do Crescimento Económico: Uma Aplicação a Países Pequenos, Com Especial Referência para Cabo Verde* (Doctoral dissertation, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Brito, M. C., & Fontes, M. A. (2019). A importância do turismo para o desenvolvimento socioeconómico da ilha do Sal, Cabo Verde.
- Buckley, R. (2011). Tourism and environment. *Annual Review of Environment and Resources*, 36(1), 397–416. <https://doi.org/10.1146/annurev-environ-041210-132637>
- Butler, R. W. (2018). *Overtourism: Issues, realities and solutions*. De Gruyter Oldenbourg.
- Inforpress. (2022, dezembro 30). Cabo Verde fecha 2022 com cerca de 850 mil turistas e 80% desta cifra escolhe ilha do Sal. *Inforpress*. <https://inforpress.cv/cabo-verde-fecha-2022-com-cerca-de-850-mil-turistas-e-80-por-cento-desta-cifra-escolhe-ilha-do-sal/>
- Cabo Verde Travel Guide. (2022). *Discover Sal Island: Beaches, culture and travel tips*. <https://www.cvtravelguide.com/sal-island>
- Cameron, R. (2011). Quality frameworks and procedural checklists for mixed methods
- Candiotto, L. Z. P. (2009). CONSIDERAÇÕES SOBRE o CONCEITO DE TURISMO SUSTENTÁVEL. *Formação (Online)*, 1(16). <https://doi.org/10.33081/formacao.v1i16.861>
- Carvalho, P. (2019). Turismo e desenvolvimento sustentável em Cabo Verde: Desafios e oportunidades.
- Charmaz, K. (2006). *Constructing grounded theory* (1st ed., pp. 40-45). Sage Publications.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.). SAGE Publications.
- Cooper, J. A. G., & McKenna, J. (2008). *Beach management: Principles and practice*. Spon Press.

- Descrição da Ilha do Sal como destino turístico. (n.d.). Disponível em <https://caboverdetravelguide.com/ilha-do-sal/>
- Direção Geral do Turismo. (2010). *Plano estratégico para o desenvolvimento das infraestruturas turísticas e de transportes*. Praia: DGT.
- Dredge, D., & Jamal, T. (2013). Progress in tourism management: A review of the emergence of sustainable tourism. *Progress in Tourism Management*, 34, 1-23.
- European Commission. (n.d.). European tourism indicators system for sustainable destinations (ETIS). Disponível em <https://ec.europa.eu/environment/ETIS/>
- European Commission – Directorate-General for Internal Market, Industry, Entrepreneurship and SMEs. (2016). *ETIS toolkit for sustainable destination management*. Publications Office of the European Union. <https://doi.org/10.2873/983087>
- Fennell, D. (2015). *Ecotourism: An introduction*. Routledge.
- Fennell, D. A. (2001). *Tourism ethics*. Channel View Publications.
- Fialho, F. (2022). *Desafios e Perspetivas do Turismo em Cabo Verde*. Praia: Edições Nacionais.
- Gonçalves, A. (2018). *O turismo como motor de desenvolvimento em Cabo Verde*.
- Gössling, S., Hall, C. M., & Weaver, D. (2006). *Sustainable tourism futures: Perspectives on systems, restructuring and innovations*. Routledge.
- Gössling, S. (2002). Global environmental consequences of tourism. *Global Environmental Change*, 12(4), 283–302. [https://doi.org/10.1016/S0959-3780\(02\)00044-4](https://doi.org/10.1016/S0959-3780(02)00044-4)
- Gössling, S. (2003). Tourism and development in tropical islands: Political ecology perspectives. *Island Studies Journal*, 1(1), 55–78.
- Hall, C. M. (2019). *Tourism and sustainable community development*. Routledge.
- Hall, C. M. (2010). Tourism and biodiversity: More significant than climate change? *Journal of Heritage Tourism*, 5(4), 253–266. <https://doi.org/10.1080/1743873X.2010.517843>
- Honey, M. (1999). *Ecotourism and sustainable development: Who owns paradise?* Washington, D.C: Island Press. Disponível em https://www.academia.edu/1435113/Ecotourism_and_sustainable_development_Who_owns_paradise
- Honey, M. (2008). *Turismo sustentável: A arte de viajar sem sair do lugar*. Rio de Janeiro: Senac Nacional.

- Instituto Nacional de Estatística. (2018). *Relatório de desenvolvimento do turismo sustentável em Cabo Verde*. Praia: INE.
- Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde. (2020). *Estatísticas do turismo*.
- Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Estatísticas do turismo – 1.º trimestre de 2023*. Praia: INE.
- Instituto Nacional de Estatística. (2023). *Estatísticas do turismo – 2022*. Praia: INE.
- Islam, M. A., et al. (2018). *Sustainable tourism: A comprehensive literature review on frameworks and applications*.
- McKercher, B., & du Cros, H. (2002). *Cultural tourism: The partnership between tourism and cultural heritage management*. Routledge.
- Minayo, M. C. de S. (2009). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde* (10ª ed.). São Paulo: Hucitec.
- Ministério das Infraestruturas e Transportes de Cabo Verde. (2021). *Relatório de desenvolvimento e manutenção das infraestruturas rodoviárias*. Praia: MIT.
- Ministério do Turismo e Transportes de Cabo Verde. (2021). *Relatório de projetos e políticas para o desenvolvimento do turismo sustentável*. Praia: MTT.
- Nicholls, R. J., Hoozemans, F. M. J., & Marchand, M. (2007). *Increasing flood risk and wetland losses due to global sea-level rise: Regional and global analyses*. *Global Environmental Change*, 9(3), 69–87. [https://doi.org/10.1016/S0959-3780\(99\)00009-6](https://doi.org/10.1016/S0959-3780(99)00009-6)
- Novais, J. L. R. (2023). *Ocean & Coastal Management*, 118, 12–21. <https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2015.08.013>
- Organização Mundial do Turismo. (1995). *Carta do turismo sustentável*. OMT. <https://doi.org/10.18111/unwtodeclarations.1995.05.04>
- Organização das Nações Unidas. (2017). *Declaração das Nações Unidas sobre Turismo Sustentável para o Desenvolvimento*.
- World Tourism Organization. (2019, abril). *UNWTO Tourism Definitions*. UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284420858>
- Organização Mundial do Turismo. (1999). *Código de Ética Mundial para o Turismo*.
- Organização Mundial do Turismo. (2007). *Declaração de Davos sobre Turismo Sustentável*.
- Organização Mundial do Turismo. (2023). *Achieving the sustainable development goals through tourism – Toolkit of indicators for projects (TIPs)*. Madrid: OMT. <https://doi.org/10.18111/9789284424344>

- World Tourism Organization and United Nations Environment Programme. (2019, maio). *Baseline report on the integration of sustainable consumption and production patterns into tourism policies*. UNWTO. <https://doi.org/10.18111/9789284420605>
- Pilkey, O. H., & Wright, H. L. (1988). *Seashells, beaches, and coastal geology*. University of South Carolina Press.
- Pires, R., & Medeiros, R. (2018). O impacto do turismo na cultura local: um estudo sobre a ilha do Sal, Cabo Verde.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cabo Verde. (2022). Disponível em https://www.camara.cv/wp-content/uploads/2022/12/PlanoEstrategicoDesenvolvimentoSustentavel_Dez_2022.pdf
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Turismo em Cabo Verde. (n.d.). Disponível em <https://www.caboverde.com/turismo/pedst/>
- Patton, M. Q. (2015). *Qualitative research & evaluation methods: Integrating theory and practice* (4th ed.). SAGE Publications.
- PNUD Cabo Verde - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (n.d.). Disponível em https://www.cv.undp.org/content/cabo_verde/pt/home.html
- Publications.
- Provencher, J. F., Borrelle, S. B., Rochman, C. M., Bond, A. L., Lavers, J. L., & Mallory, M. L. (2018). *Marine debris ingestion by birds: A review and meta-analysis*. *Marine Pollution Bulletin*, 137, 129-139. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2018.10.029>
- Publituris. (2023). Cabo Verde: Número de hóspedes sobe mais de 52% face ao 1º trimestre de 2022. Disponível em <https://www.publituris.pt/2023/06/15/cabo-verde-numero-de-hospedes-sobe-mais-de-52-face-ao-1o-trimestre-de-2022>
- research in psychology, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- research. Melbourne: CQ University Australia.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. . (1998). *Manual de investigação em ciências sociais* (2ª ed). Gradiva.
- Richards, G. (2018). *Tourism and cultural change: Why tourism matters*. Routledge.
- Richards, G. (2018). Cultural tourism: A review of recent research and trends. *Journal of Hospitality and Tourism Management*, 36, 12–21. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2018.03.005>

- Santos, A. B. M. (2011). *O turismo e a percepção dos seus impactes pela comunidade local: o caso da Ilha do Sal, Cabo Verde* (Doctoral dissertation).
- Scheyvens, R., & Momsen, J. H. (2008). Tourism and poverty reduction: Issues for small island states. *Tourism Geographies*, 10(1), 22–41. <https://doi.org/10.1080/14616680701825115>
- Schuyler, Q. A., Wilcox, C., Townsend, K. A., Hardesty, B. D., & Marshall, N. J. (2014). *Mistaken identity? Visual similarities of marine debris to natural prey items of sea turtles*. *Marine Pollution Bulletin*, 79(1-2), 67–73. <https://doi.org/10.1016/j.marpolbul.2013.12.010>
- Smith, J., Jones, A., & Garcia, B. (2019). *Sustainable tourism management: A global perspective*. Routledge.
- Smith, M. K. (2009). *Issues in cultural tourism studies* (2nd ed.). Routledge.
- Strauss, A., & Corbin, J. (1990). *Basics of qualitative research: Grounded theory procedures and techniques*. SAGE Publications.
- Swarbrooke, J. (2002). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. Aleph.
- Tchmolo, M. L., Gonzaga, C. A. M., Putini, F. V. D., Maganhotto, R. F., & Knorek, R. (2024). Proposta de um novo conceito para turismo sustentável, à luz dos saberes de cidadania global e desenvolvimento sustentável. *Turismo: Visão e Ação*, 26.
- Viagem Partilhada. (2018). Cabo Verde: Sal. Disponível em <https://viagempartilhada.blogspot.com/2018/08/cabo-verde-sal.html>
- VPQ Advogados. (n.d.). Turismo em Cabo Verde: Um oceano de oportunidades. Disponível em https://www.vpqadvogados.com/xms/files/RECURSOS/Newsletters/Turismo_em_Cabo_Verde_um_oceano_de_oportunidades_-PT-.pdf
- World Bank. (n.d.). Cabo Verde overview. Disponível em <https://www.worldbank.org/en/country/caboverde/overview>
- World Tourism Organization. (2020). *World tourism barometer and statistical annex, January 2020*. UNWTO. <https://www.unwto.org>
- World Tourism Organization (UNWTO). (2020). *Tourism highlights*.
- World Tourism Organization (UNWTO). (n.d.). Sustainable development of tourism. Disponível em <https://www.unwto.org/sustainable-development-of-tourism>
- World Travel & Tourism Council (WTTC). (2020). *Impacto económico de viagens e turismo - Cabo Verde*.
- World Travel & Tourism Council (WTTC). (2021). *Travel & Tourism Economic Impact 2021: Cabo Verde*. Disponível em <URL> (se disponível)

Yin, R. K. (2011). Applications of case study research. sage. (3rd ed., p. 13). SAGE

World Tourism Organization. (2023). *Tourism: A Driver for Shared Prosperity – key insights*. UN World Tourism Organization.

<https://doi.org/10.18111/9789284424788>